



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JOSÉ LINDEMBERG BERNARDO DA SILVA

TRIUNFO/PB: DO PROCESSO DE FORMAÇÃO À EXPANSÃO URBANA

CAJAZEIRAS-PB

2018

JOSÉ LINDEMBERG BERNARDO DA SILVA

TRIUNFO/PB: DO PROCESSO DE FORMAÇÃO À EXPANSÃO URBANA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo.

Linha de Pesquisa: Geografia Urbana.

CAJAZEIRAS-PB

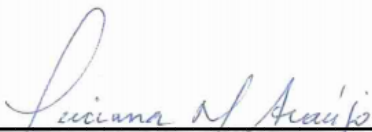
2018

JOSÉ LINDEMBERG BERNARDO DA SILVA

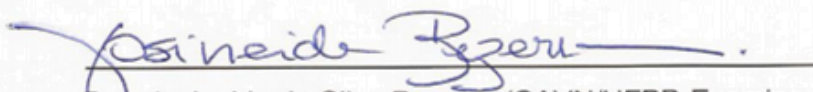
TRIUNFO/PB: DO PROCESSO DE FORMAÇÃO À EXPANSÃO URBANA

Aprovado em: 20 / Julho / 2018 .

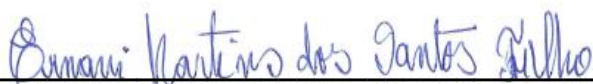
BANCA EXAMINADORA



Professora: Dra. Luciana Medeiros de Araújo (CFP/UFCG-Orientadora)



Professora: Dra. Josineide da Silva Bezerra (CAVN/UFPB-Examinadora-Externa)



Professor: Dr. Ernani Martins dos Santos Filho (ETSC/CFP/UFCG-Examinador
Interno Titular)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586t Silva, José Lindemberg Bernardo da.
Triunfo/PB: do processo de formação à expansão urbana / José
Lindemberg Bernardo da Silva. - Cajazeiras, 2018.
68f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Expansão urbana. 2. Espaço intra-urbano. 3. Emancipação política.
4. Triunfo-PB. I. Araújo, Luciana Medeiros de. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 911.375.1

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, fonte de inspiração e meu amigo fiel. Aos meus avós Francisco Bernardo, Vicência Pereira (in memorian), Antonio Maria (in memorian) e Rosalina Maria, a minha mãe Maria Bernardo, ao meu pai José Jardimino, aos meus irmãos Wilker, Bruno e Wagner e, aos meus sobrinhos, Odete Willyane, José Wilker, José Ítallo e Luiz Henrique.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é o ato de reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou um auxílio, que tornou-se indispensável na vida dessa. Portanto, é com o coração cheio de alegria que menciono os sinceros agradecimentos abaixo.

A Deus por sempre ter me concedido inspiração e ter cuidado tão bem de mim.

Aos meus pais, José Jardimino e Maria Bernardo, aos meus irmãos, sobrinhos e toda minha família, por estarem ao meu lado, dando-me força e palavras de ânimos.

A minha orientadora, a Profa. Dra. Luciana Medeiros, pela confiança depositada em mim, pelas conversas que iam além da relação professor-aluno, mas, de uma amizade embasada no respeito e reconhecimento, também pelos grandiosos ensinamentos, por toda paciência e conhecimento transmitidos a mim.

Aos examinadores, o Prof. Dr. Ernani Martins e a Profa. Dra. Josineide Bezerra, pela amizade, ajuda e empenho concedidos.

À Profa. Dra. Alexandra Bezerra da Rocha, por todas as oportunidades que me foram dadas, os saberes compartilhados e, principalmente, pela semente de amizade que foi plantada, regada e que germinou com raízes fortes e longas.

Ao Prof. Me. David Luiz Rodrigues de Almeida, por toda a transmissão de conteúdos, e importantes correções feitas durante a minha vida acadêmica.

A todos os professores do CFP-UFCG, que não medem esforços para transformar simples indivíduos em grandes profissionais.

Aos coordenadores do curso de Licenciatura em Geografia, o Prof. Dr. Santiago Vasconcelos e a Profa. Dra. Ivanalda Dantas.

A minha turma, 2014.2, grandes colegas e amigos conquistados ao longo do tempo.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por proporcionar a existência de um curso tão grandioso.

Ao queridíssimo Pastor e amigo, José Antônio Pereira de Lima e a sua esposa a Ir. Elziá de Sousa, que me ajudaram durante a minha trajetória de vida.

As minhas cunhadas, Adenilda Abílio, Franci Claudia Ferreira e Elidiane Maciel pelas orações intercedidas por mim e as palavras autoestima.

Anália Frances, a você meus sinceros agradecimentos, tornou-se importante em minha vida, obrigado pelas orações, pelos conselhos e por sempre estar disposta a me ajudar.

A minha amiga Helena Maria Silveira, pela confiança, ajuda, pela amizade regada com muito respeito e compreensão. Obrigado!

A todos que compõe a família do Colégio Nova Visão, em especial às amigas da vida e de profissão: Gaby Fonseca, Lorhana Lisboa, Anamelia Lisboa, Larissa Estrela, Izana Alves, Cardinaly Grangeiro e Gislane Cristina.

Aos meus queridos alunos, que foram e continuam sendo indispensáveis para a construção do meu ser e da profissão.

Aos meus amigos que constituem o grupo “Arrebatados”, Mayra, Diego, Lucas, Dayanne, Cibelle e Cianna. Vocês são especiais para mim, obrigado por tudo.

Ao grupo “Panelinha” constituído pelos meus amigos, Marcos, Leonardo, Viviane, Karlinha, Mayanne e Rayane Gomes.

Aos meus amigos Josué e Allana, que junto comigo formamos o grupo que se conversa só por fotos, “Dragões”. Obrigado pela amizade vocês, por muitas vezes fizeram erguer-me novamente.

A Rayanne Henrique e Raissa Henrique, por todas as vezes que eu quis desistir da caminhada, elas com palavras de ânimos me fizeram reerguer a cabeça.

Ao meu Pastor Beto e a sua esposa a Ir. Lucinha pelas orações feitas intercedendo por mim.

À Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Triunfo.

Às famílias dos meus irmãos em Cristo: Marcondes Gomes, Naldo Gomes e Isaac Lima.

Aos amigos da Igreja Assembleia de Deus em Cajazeiras e em São João do Rio do Peixe, pelo apoio dado quando precisei.

A todos que formam o grupo Belchior Consultoria e Projetos, em especial as minha amigas Joseane de Oliveira e Léa Maria Moreira, pelas oportunidades de emprego concedidas.

A Rodolfo e a João Paulo, amigos do quarto da residência universitária, grato pela ajuda concedida.

Aos meus caríssimos colegas, Antônio Aurélio e Marcondes Trajano, por todo o acervo fotográfico compartilhado.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que une.”

Milton Santos

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de criação e de emancipação política do município de Triunfo, localizado na mesorregião do Sertão Paraibano, bem como os processos de expansão urbana, evidenciando eventos políticos que para eles contribuíram. Inicialmente, apresentamos uma breve reescrita quanto à história da formação e da emancipação política desse município, analisando, em seguida, aquela expansão, que levou ao crescimento da sede municipal. Para tal, utilizamos referenciais bibliográficos específicos que tratam dos processos em estudo. Para consubstanciar a análise, recortamos categorias relacionadas ao espaço urbano e à história local, com base em autores como Santos (2008), Souza (2013), Damiani (2004), Abreu (2015), Andrade (2008), dentre outros estudiosos. Por fim, registramos uma breve caracterização do processo de crescimento urbano da cidade, e posteriormente, recortamos eventos históricos e fatores socioeconômicos correlacionados à expansão urbana de Triunfo, especialmente após a sua emancipação política. Para análise do objeto de estudo, recorreremos aos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, uso de dados qualitativos coletados junto ao IBGE, realização de conversas informais com alguns moradores, elaboração de mapas e registro de fotografias atuais e antigas da cidade.

Palavras-chave: Expansão urbana, Espaço Intra-urbano, Emancipação-política.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar los procesos de creación y de emancipación política del municipio de Triunfo, localizado en la mesorregión del Sertão Paraibano, así como el de expansión urbana, evidenciando eventos y elementos que contribuyeron a esos procesos. Inicialmente, presentamos un breve rescate histórico del proceso de formación y de emancipación política del referido municipio, y luego analizamos los procesos de urbanización y de crecimiento de la sede municipal de Triunfo-PB, buscando aprehender los elementos. Para ello utilizamos referencias bibliográficas específicas que tratan de los procesos en estudio. Para consubstanciar el análisis sobre el proceso de urbanización de Triunfo-PB, recortamos las categorías de espacio urbano y espacio geográfico, teniendo como base teórica-metodológicas Santos (2008), Souza (2013), Damiani (2004), Abreu (2015), Andrade (2008), entre los estudiosos. Por último, hicimos una breve caracterización del proceso de crecimiento urbano de la ciudad, y posteriormente, mostramos los principales elementos que ocasionaron la expansión urbana en la ciudad de Triunfo tras su emancipación política, así como un análisis de su espacio intraurbano. Igualmente, discutimos las transformaciones vinculadas a la historicidad de los eventos sociales marcados en esa localidad. Para el análisis del objeto de estudio, utilizamos los siguientes procedimientos metodológicos: investigación bibliográfica, datos cuantitativos recogidos junto al IBGE, conversaciones informales con algunos residentes, así como mapas y fotografías actuales y antiguas de la ciudad.

Palabras clave: Expansión urbana, Espacio Intra-urbano, Emancipación-política.

LISTA DE TABELAS

1. Evolução da População Urbana e Rural entre 1970 e 2010, em diferentes níveis territoriais do Brasil..... 23
2. Taxa de urbanização por níveis territoriais na Paraíba..... 24

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Mapa de Localização geográfica do município de Triunfo-PB..... 17
- Figura 2:** Urbanização no Brasil no ano de 2010 e situação do domicílio (rural e urbano)..... 20
- Figura 3:** Linha de penetração na conquista dos sertões 29
- Figura 4:** Localização geográfica do lugar de fixação dos “Quarentas” e a Capela, atual Igreja do Menino Deus..... 35
- Figura 5:** Total da população municipal em porcentagem 39
- Figura 6:** Antiga Rua do Calçadão, localizado no centro da cidade, na década de 1970 47
- Figura 7:** Calçadão municipal no ano de 2012 47
- Figura 8:** a) Mercado Público b) Memorial Triunfo 48
- Figura 9:** a) Praça do Presépio b) Igreja Matriz do Menino Deus..... 48
- Figura 10:** Casas populares no bairro Francisco Liberato 50
- Figura 11:** Núcleo urbano de Triunfo com seus referidos bairros 53
- Figura 12:** Evolução da expansão urbana da cidade de Triunfo entre os anos de 1950 a 2012 54
- Figura 13:** Casa de alto padrão construtivo..... 55
- Figura 14:** Casa de médio padrão construtivo 55
- Figura 15:** Casa de baixo padrão construtivo 56
- Figura 16:** Equipamentos urbanos comunitários 58
- Figura 17:** Malha urbana da cidade de Triunfo vista por satélite 59

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1:** Construção da torre da Igreja do Menino Deus na década de 1970 33
- Imagem 2:** Ocupação do entorno de pequeno açude, bairro Luiz Gomes de Brito .. 52
- Imagem 3:** Ocupação indevida em curso d’água intermitente, bairro Bela Vista..... 52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Localização, acesso e caracterização da cidade de Triunfo/PB	14
2. BREVES REFERÊNCIAS AO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL E NA PARAÍBA	16
2.1. Breves notas sobre a urbanização brasileira	16
2.2. Paraíba: uma menção à sua urbanização	19
2.3. Pequena cidade e urbanização	22
3. PROCESSO DE FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PB	25
3.1. Do pequeno povoado Picadas à formação do distrito Triunfo	25
3.2. Processo emancipatório: de distrito à município	33
3.3. O Território municipal como um trunfo	36
4. ELEMENTOS DA EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE TRIUNFO-PB	40
4.1. Breve análise sobre a expansão urbana e urbanização	40
4.2. Um salto no tempo: a urbanização da cidade de Triunfo após a emancipação-política do município	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59
ANEXO A (Imagens da Cidade de Triunfo)	

1. INTRODUÇÃO

A linha de pesquisa apresentada neste trabalho é voltada para um contexto de resgate histórico como fator predominantemente ligado ao processo de urbanização, entreposto ao evento social de emancipação política, abordando principalmente as categorias de espaço geográfico e espaço urbano.

Por meio deste trabalho, tentamos contribuir com o estudo sobre os processos de formação e de expansão urbana da/na cidade de Triunfo-PB, que é o nosso recorte de pesquisa empírica, evidenciando os eventos e os elementos que contribuíram para esses processos, a partir de uma análise documental e das transformações verificadas no espaço intra-urbano dessa cidade. Dentre os objetivos específicos: a) enfatizamos os principais acontecimentos para a formação do município e da cidade de Triunfo; b) analisamos os elementos que contribuíram para o crescimento urbano da cidade; c) observamos as rugosidades concretizadas no espaço urbano, em diferentes tempos históricos; d) e por fim, analisamos as migrações do rural para o urbano, bem como, buscamos analisar as principais mudanças ocorridas no espaço territorial da cidade de Triunfo, decorrentes do processo de urbanização.

O método utilizado na pesquisa é o materialismo histórico e dialético, por meio do qual buscamos explicar a totalidade da realidade de Triunfo, ou seja, interpretar as particularidades do objeto de estudo, e compreender os processos sociais que ocorrem na cidade.

Este trabalho justificou-se em virtude das poucas pesquisas acadêmicas sobre os processos de formação e de urbanização de Triunfo. Dentre essas pesquisas, podemos citar a de Juliana Dantas (2013), Abreu (2015), Manguiera (2011), Andrade (2008). Diferentemente, em nossa pesquisa bibliográfica, encontramos uma série de publicações não acadêmicas, e exemplo de crônicas e outros gêneros literários.

A partir de observações empírica, podemos afirmar que a cidade destaca-se pela presença de importantes elementos (praças, Unidade Básica de Saúde, etc.) que foram implantados ao longo do tempo, imprimindo na cidade marcas socioculturais e materiais que caracterizam as singularidades do processo de formação de seu espaço urbano, a exemplo da emancipação política do município, da Praça dos Quarentas e do Memorial da Confederação do Equador.

A partir daqueles elementos, a expansão urbana de Triunfo será conformada. Implica dizer que a cidade ganhou novas formas e novos conteúdos. Novas ruas, avenidas e bairros surgiram. Populações se deslocaram do campo para a cidade e em seu espaço intra-urbano. Novas edificações e monumentos são erguidos na cidade, bem como serviços e equipamentos são implantados. Com isso, a cidade ganha “ares de modernização”.

Entendemos que o ponto de partida para essas mudanças é o processo de emancipação política. A transformação de vila, sede de distrito, à cidade, sede de município, impulsionou o crescimento de sua malha urbana e a modernização socioespacial. Isso porque, antes de sua emancipação, a população concentrava-se em pequenas aglomerações, formando poucos arruamentos, distribuídos de forma dispersa, com características predominantemente rurais.

Como veremos, sob o aspecto econômico, atualmente a cidade de Triunfo, se destaca pela pequena atividade industrial e, em certas épocas do ano, como por exemplo no natal, que o acontece no mês de dezembro onde celebra-se a festa do padroeiro o Menino Deus, pela atividade turística. Essas atividades resultam do crescimento urbano e, sobretudo dos incentivos governamentais e das ações da iniciativa privada, a qual é atraída em função da disponibilidade de mão-de-obra barata e dos incentivos fiscais municipais. A produção de painéis de alumínio, tem possibilitado a cidade uma maior integração nas redes de importações e de exportações, fato que contribui para provocar o crescimento populacional e urbano.

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, destacamos: pesquisas bibliográficas acerca da temática estudada, de caráter documental quanti-qualitativa; a elaboração de material cartográfico (mapas e cartas-imagens) e o trabalho de campo. Primeiramente foi realizado o levantamento bibliográfico, referente ao nosso objeto de estudo. Posteriormente, utilizamos sites oficiais como o do IBGE e também sites não oficiais, por meio dos quais obtivemos dados secundários. Após o tratamento desses dados, foram elaborados tabelas e mapas. Por fim, realizamos trabalhos de campo, observando a conformação do espaço intraurbano de Triunfo, bem como mantivemos conversas informais com moradores antigos dessa cidade.

Para melhor compreensão deste trabalho, dividimos em três capítulos, onde estão apresentados no sumário.

1.1 Localização, acesso e caracterização da cidade de Triunfo/PB.

Segundo o Plano Diretor Participativo de Triunfo-PB (2012), o município de Triunfo, está localizado a oeste do Estado da Paraíba, limitando-se com o estado no Ceará a oeste, ao sul com o município de Santa Helena, ao Norte com Bernardino Batista e a leste com o município de Poço de José de Moura.

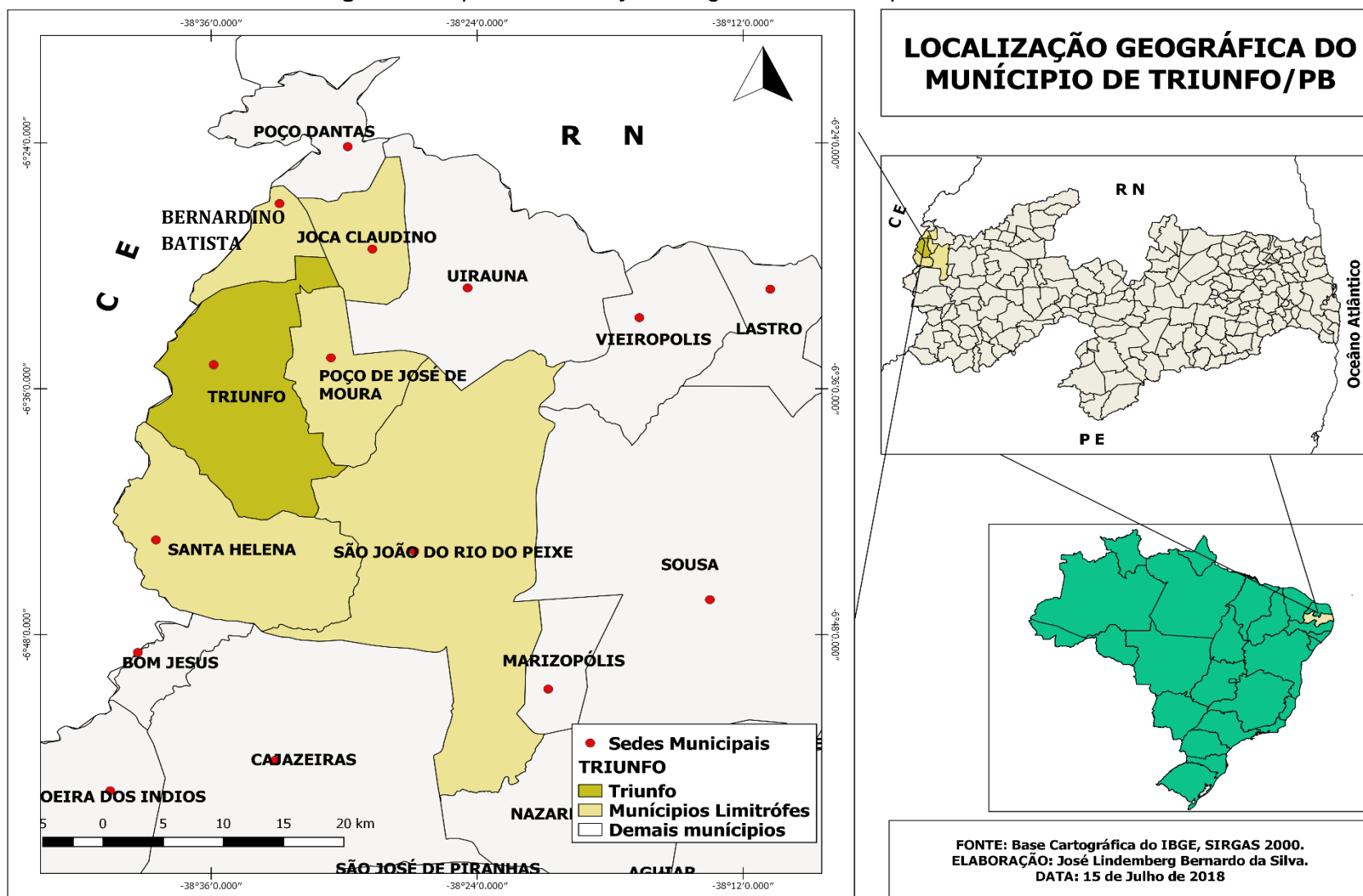
O acesso a partir da capital do estado da Paraíba, João Pessoa, até a sede do município, Triunfo, é realizada por meio de cinco rodovias, sendo duas federais e três estaduais. Inicialmente, tomamos a BR-230, percorrendo uma distância de 449 km, até o município de Marizópolis. Desse, seguimos pela BR-405, por 21 km, chegando à cidade de São João do Rio do Peixe, na sequência, por 7 km, atingimos pela PB-393 a bifurcação com a PB-395, percorrendo mais 5 km, a partir daí, tomamos a PB-411, por 18 km até a cidade de Triunfo.

O município apresenta-se no extremo oeste da Paraíba, apresentado os seguintes limites territoriais: a) Norte: Bernardino Batista; b) Oeste: Umarí no estado do Ceará; c) Sul: Santa Helena; d) Leste: Poço de José de Moura; e) e ao Nordeste: Joca Claudino. Podemos observar no mapa da Figura 1, na página seguinte.

De acordo com o Plano Diretor Participativo de Triunfo-PB (2012), a sede do município apresenta coordenadas geográficas 38° 21' 59" de longitude oeste e 06° 43' 44" de latitude sul. O município, de forma geral, ocupa uma área de 219,85 km².

O município de Triunfo está a 310m de altitude, tendo um clima semiárido, estando dentro da região Imediata de Cajazeiras e intermediária de Sousa-Cajazeiras e, no que diz respeito a sua população absoluta, possui conforme o Censo de 2010, 9 220 habitantes, sendo 4 309 habitantes (46,00%) pertencentes à sede do município, no caso a cidade de Trunfo, zona urbana.

Figura 1: Mapa de Localização Geográfica do Município de Triunfo-PB.



FONTE: Base Cartográfica do IBGE, SIRGAS 2000. Elaborado e executado por BERNARDO DA SILVA, J. L. Junho de 2018.

2. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE

Apesar de ser amplamente discutida pelas ciências humanas e em especial pela Geografia, por meio de estudos da Geografia Urbana, o processo de urbanização requer muita atenção por parte daqueles que se empenham em estudá-lo. Isso porque entendemos que esse é um processo contínuo, crescente e gerador de grandes transformações do espaço geográfico, e, de modo especial, do espaço urbano, tendo a cidade como o *locus* de importantes mudanças.

Para contribuirmos com essa discussão, tomamos como recorte de nossas observações o processo de formação e de expansão urbana da cidade de Triunfo, localizada no Sertão Paraibano, pertence à região imediata de Cajazeiras e a região intermediária Sousa-Cajazeiras, segundo o IBGE (2017). Para isso, sentimos a necessidade de fazermos algumas considerações sobre este processo no Brasil e na Paraíba.

Como ponto de partida teórico-conceitual, vamos considerar o conceito de espaço urbano como sendo, segundo Carlos (2007, p.70) “uma relação social que se materializa formal e concretamente em algo passível de ser aprendido, atendido e apropriado”. E a cidade, entendida como “uma realização humana, uma criação constituindo-se ao longo o processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas.” (CARLOS, 2007, p.57).

2.1. Breves notas sobre a urbanização brasileira

Segundo Santos (1991, p.270) o crescimento das cidades brasileiras está relacionado, direta ou indiretamente, ao processo de desenvolvimento industrial e econômico que ocorreu no país a partir de meados do século XX. Como sabemos, esse processo veio se efetivando cada vez mais, decorrente de aos avanços dos meios técnico-científicos informacionais. Como assinala Araújo, T. (2000), inicialmente, este processo se concentrou na região Sudeste, expandindo-se, posteriormente, nas décadas de 1960 e 1970 para outras regiões do país, a exemplo do Sul e do Nordeste, fato que impulsionou o crescimento urbano especialmente, das capitais de seus respectivos estados.

Podemos afirmar, com base em Silva, J. (1993), que Algumas das consequências deste processo foram as grandes mudanças nas relações de

trabalho e nos sistemas de produção no campo, havendo uma maior modernização das atividades agropecuária e ampliação da produção de matérias-primas para as indústrias. Estas mudanças intensificaram a migração campo-cidade e provocaram um rápido crescimento da população urbana e, conseqüentemente, do processo de urbanização. Podemos observar esse processo na Figura 2, na página seguinte.

Conforme admite Araújo, T. (2000), a urbanização do país, assim como a industrialização, não ocorreu de maneira homogênea no território nacional, existindo áreas de maior e de menor crescimento e expansões urbanas. Nas áreas onde o processo de industrialização apresentava maior concentração e maior centralização do poder socioeconômico, as taxas de urbanização apresentavam-se de forma mais expressiva, a exemplo dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, onde verificamos a formação de grandes cidades e metrópoles.

Como afirma Santos (1991, p. 270), é na década de 1950 que “essa nova base econômica ultrapassa o nível regional, para situar-se na escala do país: por isso a partir daí a urbanização está cada vez mais envolvente e mais presente no território nacional.”. Já a partir da década de 1960, e principalmente nos anos de 1970, a urbanização brasileira ganha conteúdo e dinâmica nova e isso ocorre devido aos processos de modernizações que o país conhece (SANTOS, 2008).

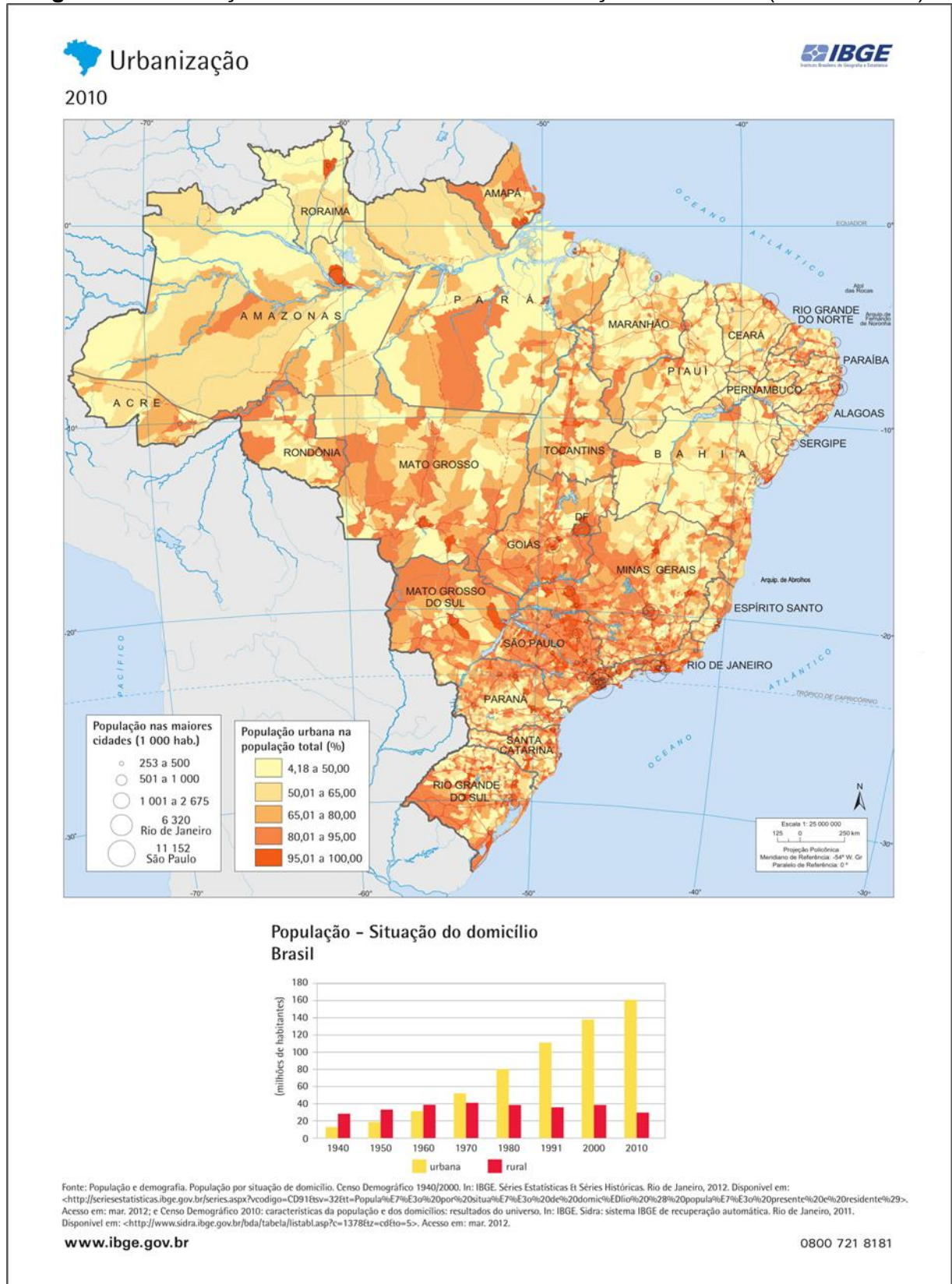
Segundo Araújo, T. (2000), no Nordeste brasileiro, a urbanização tem início nos anos de 1970, década que marca o avanço do processo de industrialização nesta região, mas somente nos anos de 1980 é que haverá a predominância da população urbana sobre a rural. Além do importante processo de industrialização, outros fatores como a grande concentração fundiária, a falta de apoio governamental para os pequenos produtores e para a agricultura de subsistência e/ou familiar contribuíram para o aumento dos fluxos migratórios campo-cidade nesta região.

A migração campo-cidade tem como motivação a buscar por melhores condições de vida, no que diz ao maior acesso à educação, saúde, trabalho, lazer, etc. No entanto, no sertão nordestino, essa migração aumenta de forma expressiva nos períodos de estiagem prolongada, causando este êxodo.

Segundo Moreira (1997), não tendo condições de subsistência e de trabalho na zona rural, muitas vezes, a única solução do homem do campo é a migração para a cidade, onde as possibilidades de trabalho parecem ser maiores e o acesso aos serviços de educação e saúde são mais acessíveis. Uma das conseqüências na vida

deste migrante é mudança no seu estilo de vida, tanto no que refere à sua condição socioeconômica, como cultural.

Figura 2: Urbanização no Brasil no ano de 2010 e situação de domicílio (urbano e rural)



Essa mudança permitirá a (re)construção de uma nova identidade deste indivíduo, que posteriormente passará a intervir de modo diferenciado sobre o espaço urbano. Ao chegar à cidade terá que pagar pela moradia, por alimentos, deslocamentos, etc.

Como resultante teremos o território nacional dividido em dois grandes subtipos de espaços: os espaços agrícolas e os espaços urbanos, e isso se dá devido à evolução da economia e da sociedade.

Igualmente, podemos dizer que, a formação de grandes e de pequenas cidades se caracteriza pela desigualdade do processo de urbanização do Brasil. A seguir discutiremos, de modo breve, o processo de urbanização da Paraíba.

2.2. Paraíba: uma menção a sua urbanização

A partir do século XIX, o lento processo de urbanização consolida-se no Brasil como um processo de modernização socioeconômica e cultural, provocando mudanças na sociedade que passará a viver, em sua maioria, na cidade. O crescente aumento da população urbana fez surgir, também, a necessidade de implantação de infraestrutura urbana adequada, tanto em escala local, como estadual e regional. Segundo Araújo, L. (2006), na Paraíba o processo de urbanização se deu a partir do litoral, ou seja, da capital do estado e somente na segunda metade do século XX é que o processo se expande em direção as cidades do interior.

[...] Igualmente as implantações de infraestrutura estadual, a partir da modernização dos serviços de transportes interurbanos, com a abertura de ferrovias vão facilitar e dinamizar o processo de circulação da economia e bem, com de pessoas, ampliando o estabelecimento de unidades produtivas nas cidades interioranas. (ARAÚJO, 2006, p/i).

Portanto, ao analisarmos o processo de urbanização da Paraíba, devemos considerar a dinâmica nacional e regional, destacando as ações e as políticas do Governo Federal como importantes promovedores da modernização industrial e econômica na Região Nordeste e no estado em discussão.

O processo de ocupação da Paraíba ocorreu por meio da produção do açúcar que beneficiou as cidades próximas da área cultivada facilitando o escoamento da produção.

No interior, a ocupação ocorreu a partir do surgimento de povoados, os quais, posteriormente se tornariam cidades, favorecidas pela crescimento econômico, decorrente da criação de gado e da produção de algodão. Outro fator importante na formação de povoados era o estabelecimento das feiras livres, ou seja, a forma mais tradicional de comércio.

Silva, L. (2003, p. 34) afirma que:

Na Paraíba, o processo de ocupação do território se deu primeiramente em função da produção do açúcar, que beneficiou especificamente as cidades que se encontravam próximas aos campos de cultivo da cana-de-açúcar, e que tinham um porto para escoar a produção. [...] Do ponto de vista comercial, as feiras se constituem na forma de comércio mais tradicional do estado e tiveram uma importância histórica relevante na formação de povoados, sobretudo as feiras de gado. Muitas cidades do interior tiveram sua origem como ponto de parada dos tangerinos que tangiam boiadas do sertão para o litoral.

Segundo Araújo, L. (2006), o aumento do número de povoados e, posteriormente, de vilas e cidades, propiciou o desenvolvimento de uma pequena rede urbana, a qual passou a ter maior interligação com a entrada de novos capitais financeiros, onde estes contribuíram para a construção de ferrovias que ligavam as importantes cidades do interior do estado, produtoras de algodão, à capital, ou seja, do Litoral ao Sertão. Dentre as cidades mais importantes da época da comercialização do algodão, foram João Pessoa, Campina Grande, Patos, Pombal (Sousa e Cajazeiras), entre outras.

O ciclo do algodão, em meados dos anos de 1950, foi um dos principais fatores para a ampliação da malha ferroviária no território estadual, sendo, posteriormente, substituída pelas rodovias, as quais não somente facilitaram o escoamento da produção, mas também a maior circulação de mercadorias, serviços e pessoas entre as cidades do interior. Com efeito, a implantação de rodovias, juntamente com outros fatores, contribuiu para acelerar o processo de crescimento e de expansão urbana destas cidades. Apenas na segunda metade do século XX é que o processo de urbanização da Paraíba se consolida.

Este processo, inicialmente, é representado por um aumento de populações residentes nas cidades, em relação à população rural. O fluxo migratório campo-cidade no Sertão Paraibano, segundo Moreira (1997) é impulsionado tanto pela modernização das atividades agrícolas, como também pelo seu estancamento,

decorrente da falta de incentivos governamentais. De forma mais lenta, do que em relação à escala nacional, o processo de urbanização na região Nordeste e na Paraíba somente é consolidado a partir dos anos de 1980, década em que ocorre a inversão campo-cidade, conforme observamos na Tabela 01, referente à evolução da população rural e urbana em diferentes níveis territoriais.

Tabela 01: Evolução da População Urbana e Rural entre 1970 e 2010, em diferentes níveis territoriais do Brasil.

Níveis Territoriais	Situação do domicílio	Ano				
		1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	Total	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170	190.755.799
	Rural	41.037.586	38.573.725	35.834.485	31.845.211	29.829.995
	Urbana	52.097.260	80.437.327	110.990.990	137.953.959	160.925.804
Nordeste	Total	28.111.51	34.815.439	42.497.540	47.741.711	53.081.950
	Rural	16.355.100	17.247.438	16.721.261	14.766.286	14.260.692
	Urbana	11.756.451	17.568.001	25.776.279	32.975.425	38.821.258
Paraíba	Total	2.382.463	2.770.346	3.201.114	3.443.825	3.766.528
	Rural	1.380.043	1.321.140	1.149.048	996.613	927.850
	Urbana	1.002.420	1.449.206	2.052.066	2.447.212	2.838.678
Sertão da Paraíba	Total	–	–	802.825	819.040	863.178
	Rural	–	–	396.142	326.327	290.481
	Urbana	–	–	406.142	492.713	572.697
Triunfo – PB	Total	8.100	9.521	10.606	9.053	9.220
	Rural	7.527	8.128	7.740	5.320	4.911
	Urbana	573	1.393	2.866	3.733	4.309

FONTE: Elaborado por BERNARDO DA SILVA, J. L. em 2018, a partir de dados do Censo Demográfico (IBGE/SIDRA)¹.

A partir da análise do quadro acima, podemos perceber que a região Nordeste e o estado da Paraíba existiam um equilíbrio entre a população urbana e rural nos anos de 1980. Também é perceptível que a cidade de Triunfo, nosso objeto de estudo, ainda mantém a condição de rural como discutido no capítulo anterior. Outro indicador a considerarmos é a taxa de urbanização² que na Paraíba é de 75,36%, já no Sertão Paraibano essa taxa é de 66,34% e por fim 46,73% do município de Triunfo, como podemos observar na Tabela 02.

¹ Tabela elaborada com dados do SIDRA/IBGE, disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>> Acesso em 30 de maio de 2018.

² Para a obtenção da taxa de urbanização é utilizada a seguinte fórmula, segundo o IBGE: Tx. de urbanização = Pop. Urbana x 100 : Pop. Total.

Tabela 02: Taxa de urbanização por níveis territoriais na Paraíba no ano de 2010.

Níveis Territoriais	População Total	População Urbana	Taxa de Urbanização
Paraíba	3.766.528	2.838.678	75,36%
Sertão Paraibano	863.178	572.697	66,34%
Triunfo-PB	9.220	4.309	46,73%

FONTE: Elaborado por BERNARDO DA SILVA, J. L. em 2018, a partir de dados do Censo Demográfico (IBGE/SIDRA).

Ainda por meio da tabela 01, podemos afirmar que o município de Triunfo vivencia um momento de transição, a considerarmos, por exemplo, o equilíbrio entre a população rural e a população urbana. Ademais, evidenciamos que a população urbana se encontra abaixo de 5 mil habitante, fato que classifica Triunfo como uma cidade de pequeno porte.

De modo geral, conforme observamos no Atlas Geo-histórico da Paraíba (2010), o espaço territorial da Paraíba é bastante fragmentado, constituído 223 municípios e apresenta um número significativo de pequenos centros urbanos, com população inferior a 10 mil habitantes.

2.3. Pequena cidade e urbanização

A cidade tem passado por transformações espaciais frequentes, não somente nas suas formas, mas também nos seus fluxos, ultrapassando os seus limites físicos, os fluxos são organizados a partir dos processos sociais e culturais. Porém, Sousa (2010) afirma que devemos lembrar que cada caso é específico, havendo particularidades próprias, especialmente quando tratamos das questões urbanas nas cidades pequenas.

Embora estas cidades sejam pouco estudadas pela Geografia Urbana, em nível nacional e estadual, elas devem ser levadas em consideração. Isso porque, pois mesmo em ritmos diferentes, estas cidades vêm apresentando dinâmicas de crescimento populacional e de expansão urbana que merecem ser analisadas.

Os estudos sobre as cidades é caso da Revista: Cidades - A cidade e o urbano: uma busca conceitual. Têm causado grandes discussões, especialmente em relação à classificação e à definição do conceito de cidade.

Segundo George (1983) considera o tamanho demográfico e territorial, ou seja, existe a classificação de cidades a partir de uma análise quantitativa, e isso poderia levarmos a uma interpretação equivocada, pois as pequenas cidades apresentam conteúdos diferentes entre si, os quais podem gerar distintas relações hierárquicas entre elas. Apesar de ser necessário considerarmos fatores como a hierarquia, função e relações entre as cidades, como elementos importantes para determinação do porte dessas cidades.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), uma cidade pequena é aquela com população até 100 mil habitantes. Podemos destacar que as pequenas cidades são em maior número, no território nacional, e, no estado Paraibano também, especialmente na mesorregião do Sertão Paraibano, onde está localizada a cidade de Triunfo.

Nesse caso, independente do fator quantitativo é prudente analisarmos a sua função e a influência que as cidades exercem na rede urbana de suas regiões, ou seja, a sua especificidade, por exemplo. De acordo com Corrêa (2009 apud FRESCA e VEIGA, 2011) “as pequenas cidades correspondem a centros locais em termos de oferta de bens e serviços – lugares centrais podendo – podendo apresentar adicionalmente outras funções”.

Fresca (2001 apud CASARIL, 2010), considera que “para se caracterizar uma cidade como pequena, é necessário entender sua inserção em uma dada rede urbana”. Vale destacarmos que entendemos por rede urbana como um conjunto de centros urbanos articulados socioeconomicamente que abrangem uma distinção complexa de diferenciação de cidades, segundo suas funções e especificidades socioespaciais (CORRÊA, 1989).

Por sua vez George (1983, p. 229) considera que para haver uma rede urbana “é preciso que existam diversas relações que estabeleçam ligações funcionais permanentes não só entre os elementos urbanos da rede, mas também entre estes e o meio rural”. As cidades pequenas fazem parte de redes hierárquicas, através da circulação de pessoas, mercadorias e serviços, sendo realizada por mão de obra ativa que geralmente é de baixa qualificação, muitas vezes suprindo a necessidade de centros maiores, exercendo atividades secundárias de baixa remuneração.

Ademais, com o processo de globalização as relações entre cidades de diferentes tamanhos mudaram e estão mudando rapidamente, deixando de ser fixa a

estrutura hierárquica urbana. E isto, pode provocar impactos na sociedade, na política, na cultura, na economia, podendo assim refletir, também, sobre a organização espacial das cidades. Para reformar estas considerações Corrêa afirma que:

[...] a globalização causa impacto, ainda que desigualmente, sobre as formas, funções e agentes sociais, alterando-os em maior ou menor grau e, no limite, substituindo-os totalmente. Trata-se de uma reestruturação espacial que se manifesta, no plano mais geral, na recriação das diferenças entre regiões e centros urbanos, assim como nas articulações entre ambos e entre os centros. (CORRÊA, 1999, p. 44).

Uma cidade, por menor que seja, corresponde a um agrupamento de pessoas, podendo ser designada como materialidade, por meio da existência de artificios diversos: prédios, residências, veículos e, que também é formada por elementos imateriais, ou seja, por meio de seus valores religiosos e crenças, sua tradição e manifestações culturais.

As pequenas cidades são importantes, pois representam uma parcela significativa de pontos da rede urbana, sendo que concebem o limite entre o rural e o urbano, além de concentrarem expressiva parcela da população e funcionar como depósito de mão-de-obra. Não sendo importante apenas pela inserção na rede urbana, mas os laços de amizade, do conhecimento com o outro que estabelecem, assim como Deusdedith Junior (2003) afirma em seu texto *“A cidade é um texto: Apontamentos para ler a cidade”*:

Escrever o texto-cidade é escrever a vida humana, na sua individualidade e na sua cotidianidade. Nelas, a vida e a cidade, ao mesmo tempo que aprendemos a ler – o jogo de símbolos que nos permite identificar e reconhecer a realidade – também escrevemos, compomos os códigos de reconhecimento de si mesmo, do outro, da cidade, do mundo que nos cerca. (DEUSDEDITH JUNIOR, 2003, s/p.).

Contudo, as cidades pequenas se multiplicaram pelo território brasileiro de diversas maneiras, como um centro que possui uma importância local, como também devido o desenvolvimento das atividades produtivas específicas (LOPES; HENRIQUE, 2010). Portanto, no próximo capítulo, discutiremos a criação e a formação do município de Triunfo.

3. PROCESSO DE FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PB

Neste capítulo abordarmos o processo histórico de criação e formação do Município de Triunfo-PB, analisando os referenciais teórico-conceituais e fontes documentais, apresentando a importância dos eventos sociais e políticos para constituição e surgimentos de municípios, se efetivando como um trunfo para a sua sociedade, nos termos discutidos por Bezerra (2016).

3.1. Do pequeno povoado Picadas à formação do distrito Triunfo

A cidade de Triunfo, não diferente da maioria das cidades brasileiras, apresenta um processo evolutivo não desordenado, a mesma passou por vários *status* até chegar a sua formação de Distrito, iniciando com a formação de um pequeno povoado as margens de um olho d'água chamado Gamellas. Abreu (2017a, s/p.) afirma que:

Os primitivos povoadores do sertão ao mesmo tempo em que se sentiam atraídos pela abundância de terras, buscavam encontrar refrigério para as suas boiadas. Entre estes colonizadores estavam Domingos Jorge Rodrigues, que em 1752 ao requerer data de sesmaria dizia ter descoberto “um olho d'água chamado das Gamellas que nasce da serra que extrema com o sertão do Jaguaribe e pelo poente contesta com a fazenda do Humary [...] e pela parte do nascente com a fazenda do Brejo” e por isso requeria três léguas de comprimento e uma de largura “para criar seus gados e plantar lavouras”.³

O início da ocupação das terras, se deu por boiadeiros no ano de 1752, data que se requeria as sesmarias e no caso dessa sesmaria foi colonizada por Domingos Jorge Rodrigues, segundo o autor citado acima. Estas terras serviram como rotas para levar a boiada até a cidade de Icó, no vizinho estado do Ceará.

Segundo Abreu, (2017a), esta terra tão desejada por estes boiadeiros, foi concedida como um núcleo inicial de povoamento em 12 de fevereiro de 1752, através do governo de Antônio Borges da Fonseca, o qual foi nomeada como fazenda Gamellas, a partir disto Domingos Jorge Rodrigues, reconhecido, pelo o autor, como um dos principais colonizadores destas terras. Esse colonizador, começou a introduzir equipamentos, tais como: casas de residência, currais para

³ O fragmento textual está presente na página do site da Prefeitura Municipal de Triunfo-PB, podendo ser encontrado através do seguinte link <http://www.triunfo.pb.gov.br/cidade/historia/>. Acesso em: maio de 2018.

abrigo do gado, roçados, estabelecendo os primeiros traços para a fundação efetiva da localidade.

A partir da introdução desses equipamentos, essa localidade atingiu o *status* de povoamento. A partir disso, efetiva-se, pois o processo de ocupação, impulsionado pela abertura de estradas, construções de residências e outros equipamentos. De acordo com o dicionário de português, Educalingo:

Um povoamento pode assim albergar tanto um pequeno número de habitações agrupadas num reduzido espaço, lugares, aldeias ou vilas, como vastas áreas urbanizadas, as cidades. Num sentido tradicional, um povoamento inclui bens urbanos como caminhos, estradas, ruas, recintos, campos, lagos, poços, moinhos, igrejas, etc.⁴

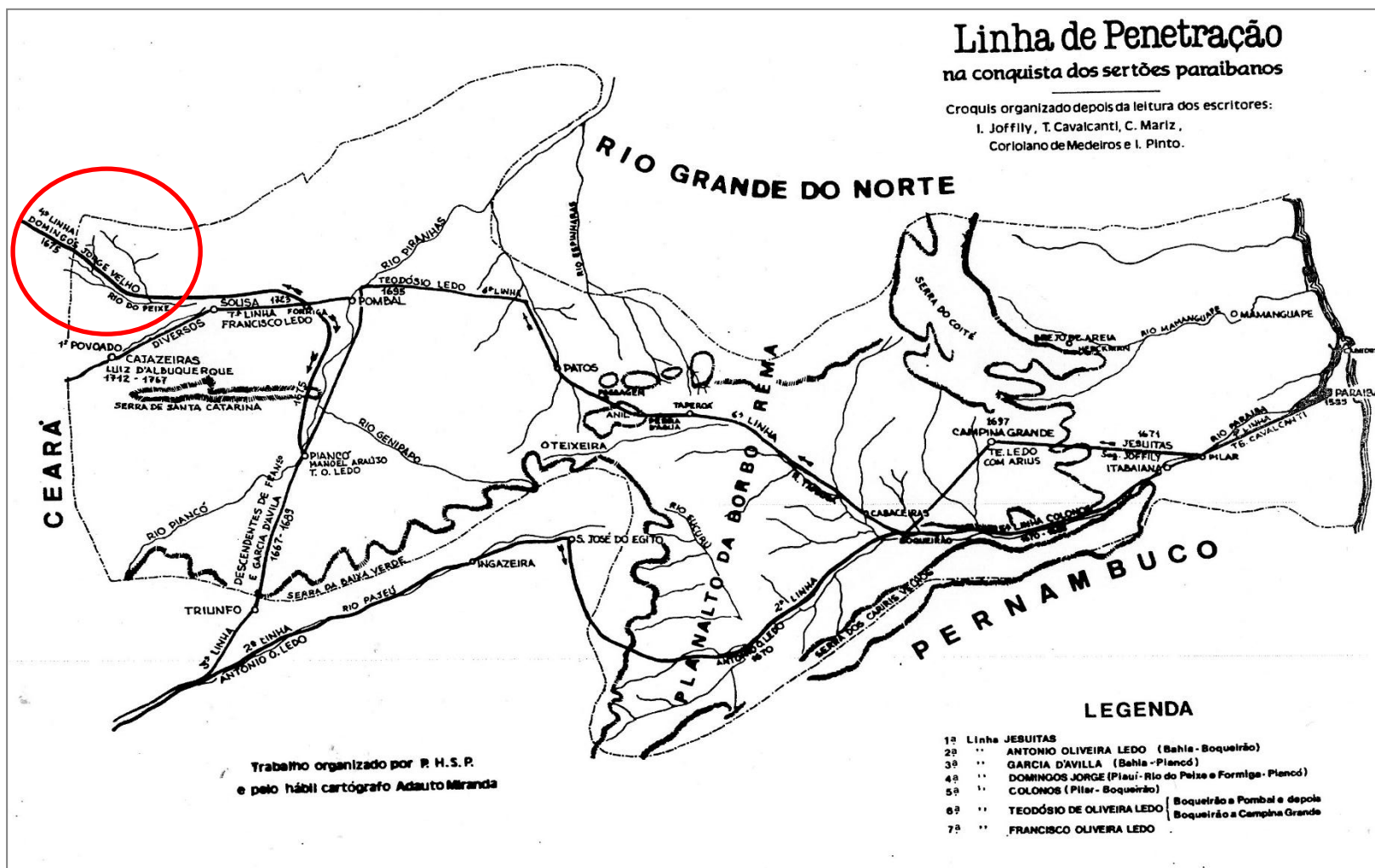
Em análise a Figura 3, página 28, é possível observarmos que uma das rota desenvolvida pelos boiadeiros com objetivo de conquistar o sertão paraibano, é a 4ª Linha, de Domingos Jorge, responsável pelo início do povoamento destas terras. Essa rota tornava-se importante pelo fato de fazer uma interligação entre as terras no vale do Piancó, passando pelo Rio do Peixe e Formiga, cujo seu destino final seria no Piauí.

Além de servir como rota acessível para os boiadeiros e colonizadores, essas terras apresentavam-se como um lugar hábil para a construção de moradias, a exemplo estarem próximas a um olho d'água, ideal para o desenvolvimento de roçados e a criação de gado.

Com o passar do tempo, por volta do século XIX, o Sítio Gamelas já se apresentava bastante povoado, com isso se deu a criação, segundo Abreu (2017a), em 08 de novembro de 1803, a Companhia do Distrito do Riacho das Gamelas, Serras do Padre José Gomes e Luís Gomes, onde todos faziam parte do Corpo de Infantaria da Ordenança da Vila Nova de Sousa. Na época foi indicado, pelo Senado da Câmara de Sousa, para capitão-mor desta companhia, o Alferes Domingos João Dantas Rothea, residente na povoação de São João do Rio do Peixe.

⁴ A definição citada pode ser encontrada através do seguinte link, <https://educalingo.com/pt/dic-pt/povoamento>. Acesso em: maio de 2018.

Figura 3: Linha de penetração na conquista dos sertões



FONTE: HELIODORO, Pires. 1991

Dessa forma, as terras que antes pertenciam à sesmaria de Domingos Jorge Rodrigues, passaram ao comando do capitão-mor Domingos João Dantas Rothea e, conseqüentemente pertencendo, legitimamente, a povoação de São João do Rio do Peixe.

Com o passar do tempo novas fazendas circunvizinhas foram surgindo e novos povoados também, a exemplo da Vila de Icó, no estado do Ceará, ocupada pelo Capitão Agostinho José Tomaz de Aquino. Segundo Abreu (2017a), esse capitão se tornou proprietário da fazenda Picada, local em que se formou uma povoação. A partir de então se inicia um processo de confronto e guerra entre imperialistas e republicanos no dia 17 de outubro de 1824, neste dito território pertencente a esta fazenda, onde a vitória de um deles seria um dos motivos para renomear à localidade. Estes confrontos ficaram conhecidos como a Confederação do Equador.

O nome deve-se a uma batalha ocorrida em seu solo em 17 de outubro de 1824, por ocasião de um confronto entre os Confederados, grupo revolucionário separatista – que lutava pela formação de uma confederação nos estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí e as tropas governistas que defendiam a integridade nacional sob o domínio do império. Após o início da repressão ao movimento ocorrido em Recife, comandados pelo líder religioso Frei Caneca do Amor Divino, os confederados saíram pelo interior tentando apoio para a sustentação do intento, ocorrendo várias batalhas travadas entre estes e tropas oficiais. Em um desses confrontos o último antes da prisão de Frei Caneca na Fazenda Juiz, em Missão Velha-CE, houve um verdadeiro extermínio com a baixa de cento e oitenta homens do grupo separatista. Isso motivou os imperialistas a denominarem a localidade em que houve a batalha, de Triunfo – até então conhecida por Picadas – em homenagem ao feito militar ali ocorrido. (MANGUEIRA, 2011, p. 18).

Como referenciado, a mudança do nome daquele pequeno povoado estava ligada a confrontos e guerras. Para Mendonça (2018), esses eventos foram de grande importância para a formação urbana da localidade.

Conforme os referenciais consultados, durante todos os eventos apresentados neste trabalho, Triunfo ainda pertencia ao município de Antenor Navarro (atual São João do Rio do Peixe), cidade que tinha poder político e domínios eclesiásticos sobre várias povoações além de Picadas, ou melhor, Triunfo, já utilizando o seu novo nome, é o caso do distrito de Belém do Arrojado, atual Uiraúna, e também de uma localidade próximo a Picadas, chamada de Barra do Juá,

local que já apresentava uma pequena formação urbana onde era considerada uma das povoações mais populosas.

Foi na povoação de Barra de Juá que o domínio eclesiástico de São João do Rio do Peixe começou a construir capelas para eventos religiosos, contribuindo assim para o aumento da população da localidade. Valendo ressaltar que essa localidade não chegou a se emancipar e que atualmente pertence ao município de Triunfo.

O Padre José Gonçalves Dantas depois de ter empreendido grande esforço na construção da Igreja do Rosário da Povoação de São João, voltou-se para o próspero Povoado da Barra do Juá, construindo ali a capela de Nossa Senhora da Conceição no ano de 1858. Anos depois, esse templo foi ampliado e um cemitério construído através de uma campanha realizada pelo missionário padre Ibiapina. (ABREU, 2015b, p. 290-291.).

A construção do cemitério na povoação de Barra do Juá impulsionou o aumento da sua população circunvizinha da povoação de Triunfo.

Os anos passam e muitas pessoas, famílias, fizeram da vila de Picadas o seu lugar de moradia. A economia dessa pequena vila era baseada na agricultura de subsistência e na criação de gado.

Outro ponto discutido por Abreu (2017a), é que, por não haver recursos médicos, muitos eram afetados por enfermidade e quase sempre chegavam a óbito por não receberem o devido tratamento. Isso se deve não somente ao isolamento do povoado, mas também ao negligenciamento da gestão pública, localizada na sede municipal, em relação às necessidades básicas do distrito formado no final dos anos de 1950.

Para reforçar a mudança do nome da vila de Picadas, ocorreu no século XIX, um evento religioso, o qual foi importante para a consolidação da criação de um núcleo urbano. Além disso, foi marcado também por apresentar nesta mesma época a última construção de uma capela das povoações pertencentes ao domínio eclesiástico de São João do Rio do Peixe.

A última capela construída e pertencente aos domínios eclesiásticos de São João do Rio do Peixe foi o templo dedicado ao Menino Deus, localizado no antigo Povoado de Picadas (atual Triunfo). Ali, um beato conhecido como caboclo Manoel Bernardo, temendo que a epidemia de cólera atingisse a localidade, recorreu ao Menino Deus, fazendo-lhe uma promessa de que se o lugarejo fosse poupado de tal calamidade, ele ergueria uma pequena capela e celebraria a sua

feita todos os anos. Tendo alcançado a graça, o caboclo Manoel saiu pelas redondezas pedindo esmolas e levantando recursos para construção, que em 1874 ainda estava inacabada, não passando de uma pequena “casa d’oração”. As obras de edificação continuaram até 24 de junho de 1881, quando, depois da conclusão dos trabalhos, o caboclo Manoel Bernardo convidou o Cônego Manoel Vieira da Costa e Sá, então vigário da Freguesia de São João, para celebrar uma missa e solenemente abençoar a nova capela. [...] o cônego Costa “dirigiu a palavra às pessoas ali presentes e declarou que daquele dia em diante ali não seria mais sitio Picadas e sim Triunfo.”. (ABREU, 2015b, p. 304)

A citação acima, nos mostra o surgimento do principal evento cultural-religioso, que segundo o autor, foi um das principais chaves para renomear essa localidade e, também, logo se apresentaria como atrativo turístico, anos depois.

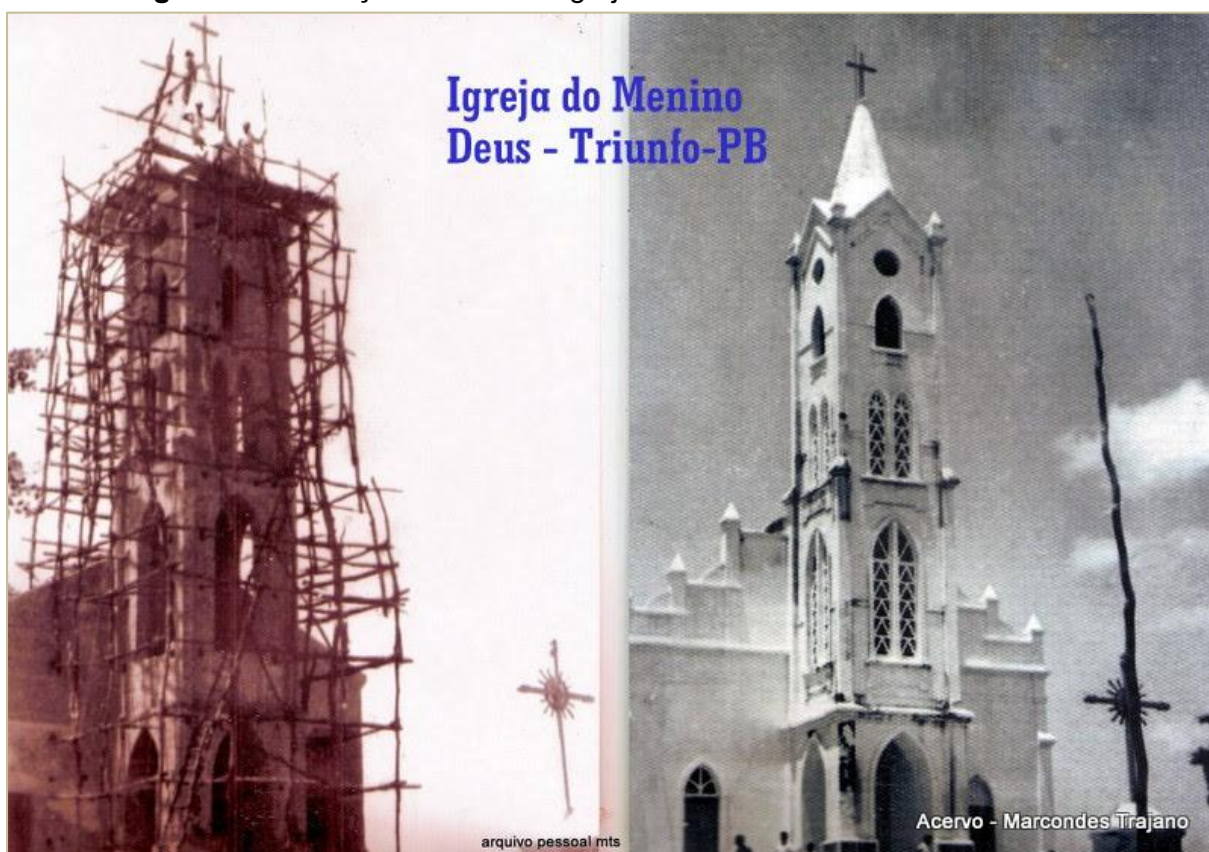
A historiografia local aponta que esses foram os dois principais eventos para que Triunfo obtivesse esse nome, a Confederação do Equador no ano de 1824 e a Capela, em 1881 em Triunfo. Conseqüentemente, o crescimento populacional vai se dando paulatinamente, conformando a categoria de distrito. Porém, o mesmo ainda não recebera essa categoria ficando conhecido como vila ao entorno do distrito de Barra do Juá, o qual já apresentava uma característica de formação urbana mais avançada à época.

Anos depois, em 1937, a capela foi demolida e reconstruída para que viesse atender a necessidade da população, dando assim uma maior dimensão a sua importância como equipamento que contribuiu para o aumento da aglomeração populacional na vila. A capela foi um importante equipamento urbano para surgir das primeiras ruas e edificações de moradias. Isso porque, muitas pessoas começaram a se deslocar de outros lugares para morar nesta povoação, dando o aumento da população e, obviamente, das construções residenciais nas ruas que davam acesso a capela. “Até mesmo a feira que outrora acontecia no Distrito da Barra do Juá, foi transferida para Triunfo.” (ABREU, 2017a, s/p.)⁵

Ao passar do tempo, a população da referida localidade vai aumentando, com isso, há a necessidade de reforma a capela para comportar o número de fiéis que aumentava gradativamente, onde é possível observarmos a Imagem 1, na página 32, que se torna elemento para a expansão urbana da cidade.

⁵ O fragmento textual está presente na página do site da Prefeitura Municipal de Triunfo-PB, podendo ser encontrado através do seguinte link <http://www.triunfo.pb.gov.br/cidade/historia/>.

Imagem 1: Construção da torre da Igreja do Menino Deus na década de 1970.



FONTE: Acervo pessoal de Marcondes Trajano, 2018.

Com a transferência da feira para Triunfo, a população continuava a aumentar, a economia começava a se desenvolver ali. Nesse caso, podemos afirmar que a feira se constituiu como uma chave para o desenvolvimento de uma localidade, segundo Abreu (2015b).

Mangueira (2015) nos diz que estes foram alguns dos principais eventos sociais ocorrido na vila para dar início o processo de formação urbana de Triunfo, a Capela, a instalação da feira livre, etc. Segundo relato do autor supracitado, anos depois, percebeu-se a chegada de uma nova cultura na vila, propiciando a introdução de novos elementos, como a criação de novas ruas, que anos depois passaram a integrar o perímetro urbano.

Com o passar do tempo, especificamente na década de 1950, Triunfo vai ganhando novos moradores e a sua população vai crescendo consideravelmente. Para marcar esta época ocorreu a chegada dos “Os Quarentas”⁶, um grupo de

⁶ Nome dado aos 40 negros remanescentes do Quilombo de Pombal – PB, que atualmente estes remanescentes contam com uma sede onde guarda toda a sua história, a Sede do Quilombo dos Quarentas, localizada na Cidade de Triunfo.

negros vindo da cidade de Pombal em busca de um lugar para onde pudessem construir uma nova vida, desenvolver suas culturas.

[...] que no ano de 1951, por questões ligadas a conflitos envolvendo a propriedade da terra, migraram, para o Triunfo e aqui chegaram em número de 40 pessoas, e que ficaram conhecidos na localidade como os negros dos 40. (ANDRADE, 2008, p. 42).

A chegada desses quilombolas na povoação de Triunfo provocou um acréscimo no contingente populacional, além de incrementar a e cultura local, pois criaram uma banda música, conhecida como banda Cabaçal. Essa banda, durante as festas do padroeiro da cidade integravam os momentos das procissões com louvores e batucadas, com isto, admitimos a importância da chegada desse grupo afrodescendente na vila.

Ainda sobre esse grupo, outro aspecto que merece destaque foi às lutas travadas nas terras de Pombal, lugar de onde esse grupo saiu. Os Quarentas conseguiram território e lugar para se fixarem e construir a vida que tanto almejavam que era viver em um lugar tranquilo e de paz. Todavia, esses desenvolveram moradias não nas proximidades da capela, mas em uma porção noroeste do território do povoado que logo viria a compor sua zona urbana, como é possível observar na Figura 4.

Com o passar do tempo, a soma de vários eventos sociais e culturais dão a povoação características de um distrito, ou seja, ela já começa a causar influências sobre povoações menores. Todavia, não poderia ser elevado à condição de distrito, pelo fato de São João do Rio do Peixe ter como seu distrito o Brejo das Freiras, local que tinha um desenvolvimento de elementos urbanos que chamava a atenção da economia.

Vários fatores político-sociais não permitiam que o povoado de Triunfo fosse elevado à condição de distrito, um desses fatores era a falta de infraestrutura. Segundo Pinto (2003, p. 57). “o distrito é uma subdivisão do município, que tem como sede a vila, que é um povoado de maior concentração populacional.”.

Na década de 1950 o estado Paraíba viveu uma “onda” emancipatória. Vários distritos começavam a se tornar cidades e suas vilas, distritos. Todavia, existia algo que impedia a elevação do povoado de Triunfo à cidade: antes era necessário passar à condição de distrito, condição que pertencente ao distrito Brejo das Freiras.

Figura 4. Localização geográfica do lugar de fixação dos "Quarentas" e a Capela, atual Igreja do Menino Deus.



FONTE: Google Earth, 2012. Organizado por: BERNARDO DA SILVA, J. L. 2018

Como assinala Abreu (2017a), “para pleitear a elevação à cidade, precisava antes ascender à condição de distrito, status já ocupado na região por Brejo das Freiras, pelo fato dali existirem o Hotel e suas famosas fontes termais”.

A luta dos produtores agropecuários, a economia e a população crescentes foram às justificativas dadas pelos vereadores representantes de Triunfo na Câmara Municipal de São João do Rio do Peixe, que, conseqüentemente conseguiram elevar Triunfo à condição de distrito, por meio da Lei nº 145 de 24 de junho de 1957, sancionada pelo então prefeito Manuel Fernandes Dantas.

Os vereadores que representavam os interesses dos habitantes de Triunfo no legislativo sãojoanense cuidaram de elaborar um projeto de lei, que revogava a criação do Distrito de Brejo das Freiras e criava o de Triunfo. A justificava principal para tanto, era sem dúvida, o desenvolvimento adquirido pela próspera vila, em termos populacionais e econômicos. Assim, em 24 de junho de 1957 era sancionada a Lei nº 145, assinada pelo então prefeito Manuel Fernandes Dantas. (ABREU, 2017a, não p.)

Por fim, Triunfo é elevado à condição de distrito. Posteriormente, os novos processos seria conseguir a sua emancipação política-administrativa, ou seja, tornar município.

3.2. Processo emancipatório: de distrito à município

O ponto relevante do processo emancipatório do município Triunfo ocorreu no final da década de 1950, poucos anos depois de ter sido elevada a distrito. As mobilizações da população triunfense começavam a ganhar força e destaque pela região, cujo o objetivo dessas mobilizações era o desmembramento e autonomia do município de São João do Rio do Peixe.

Segundo Pinto (2013, p. 29):

[...] o município é a menor unidade territorial brasileira com governo próprio, é formado pelo distrito-sede, onde acha-se localizada a cidade, que é a sede municipal e que leva o mesmo nome do município e, que corresponde à zona urbana municipal e; também, pelo território ao seu entorno, a zona rural municipal, que pode ser dividida em distritos, cuja maior povoação recebe, geralmente, o nome de vila.

Com o aumento das manifestações e com Triunfo elevada à condição de distrito os processos se desenvolveu no plano legislativo estadual. Para isso seria

necessário um apoio político que levasse o respectivo projeto até a bancada da Câmara da Assembleia Legislativa. Segundo Abreu (2017a), o Deputado Acácio Braga Rolim, cajazeirense, foi quem concedeu apoio aos triunfenses, em troca de apoio político nas próximas eleições e, à época, o estado quando emancipava novos municípios ganhava altos investimentos.

O ponto de partida para a emancipação política de Triunfo ocorreu a partir de uma reunião na casa de uma das principais lideranças, o “senhor Joaquim Moreira e Silva (localizada na rua hoje denominada Sete de Setembro)”, segundo Andrade (2018, p. 48), o qual estava envolvido no processo do desmembramento do distrito de Triunfo de São João do Rio do Peixe.

Durante essa reunião se fez presente políticos e personalidades locais. Segundo Andrade (2018, p. 48), as presenças marcantes foram: o Deputado Acácio Braga, responsável pela apresentação do projeto na bancada legislativa estadual; os senhores Joaquim Moreira e Silva; Raimundo Donato de Oliveira (vereador à época); e Antônio Adriano de Andrade, os quais integraram a comissão responsável pela delimitação geográfica do novo município, assumindo todos os trabalhos burocráticos e a articulação política.

No dia 22 de dezembro do ano de 1961 foi sancionado, pelo Governador Pedro Moreno Godim, a Lei nº 2 637, que consolidou a independência política ao novo município paraibano, Triunfo. Assim, foi deliberada:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o município de Triunfo, desmembrado do município de Antenor Navarro, com sede na atual vila do mesmo nome que fica elevada a categoria de cidade. (PARAÍBA, Decreto Lei nº 2 367/61).

O município recém-criado poderia conformar os seus próprios limites geográficos como é apresentado na Lei Estadual nº 2 367/61:

Parágrafo único - O município de Triunfo é constituído pelos seguintes limites:

Ao Norte pelo município de Uiraúna;

Ao Oeste com o Estado do Ceará;

Ao Sul com o Distrito de Santa Helena;

Ao Leste a partir do Rio do Peixe, do ponto em que toma o nome de Rio do Brejo, segue pela estrada carroçável até os Sítios Carretão e Genipapeiro, de onde segue o rumo ao Norte, passando pela frente da casa de Valdivino Batista e pela divisão dos Sítios Genipapeiro e alho D'Água até a estrada de Triunfo; seguindo, divide os Sítios Olho

D'Água e Pedro da Costa; ainda rumo ao Nascente, divide as terras de Pedro da Costa com as de Júlio Cândido e José Duarte. Neste mesmo rumo, segue os limites dos Sítios Barra de Juá, e Poço, incluindo-se no mesmo município as terras de Estácio de Sá e Vicente Estanislau até as de Domiciliano Francisco de Oliveira. Seguindo rumo ao Norte, vai ter aos limites das terras do mesmo Domiciano, e, seguindo ao Nascente, atinge a linha divisória do município de Uiraúna, que tem como rumo certo a Lagoa Bartolomeu, seguindo esta linha até encontrar os limites Sul do município de Uiraúna, ficando esclarecido que pertencerão ao novo município os povoados de Barra de Juá e Serra do Padre.

Depois de um longo período, Triunfo finalmente é elevado à categoria de município, tornando-se politicamente independente, do município de São João do Rio do Peixe. Portanto, dava-se início a uma nova conformação urbana,

Como vimos, os eventos político-sociais ocorridos à época constituíram-se como fatores que possibilitaram impulsionar a elevação de Triunfo a município, ocorrendo em pouco tempo, entre a formação de distrito e a emancipação política. Dentre esses eventos.

3.3. O território municipal como um trunfo

O desenvolvimento de novas características sócioespaciais começa a se desenvolver dentro do espaço urbano da cidade de Triunfo, o surgimento de uma estrutura política, de novos arruamentos, criações de bairros e entre outros elementos são notáveis.

Cidade, termo que pode ser apresentado em vários e diferentes conceitos. Marx e Engels, em sua obra *A Ideologia Alemã* (1984, p.64),

Tratam a cidade de maneira positiva, como "a realidade de concentração da população, de instrumentos de produção, dos prazeres e das necessidades..." enquanto que o campo seria seu oposto. (MARX, K. & ENGELS, F. 1984, apud VASCONCELOS, 2006).⁷

Podemos descrever a cidade, a partir da citação acima, como lugar onde se apresenta uma concentração de um maior contingente populacional com características urbanas ligadas a instrumentos de produção, prazeres e, em como forma especial reprodução e de consumo de necessidades específicas.

⁷ MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Moraes, 1984 (orig. 1846).

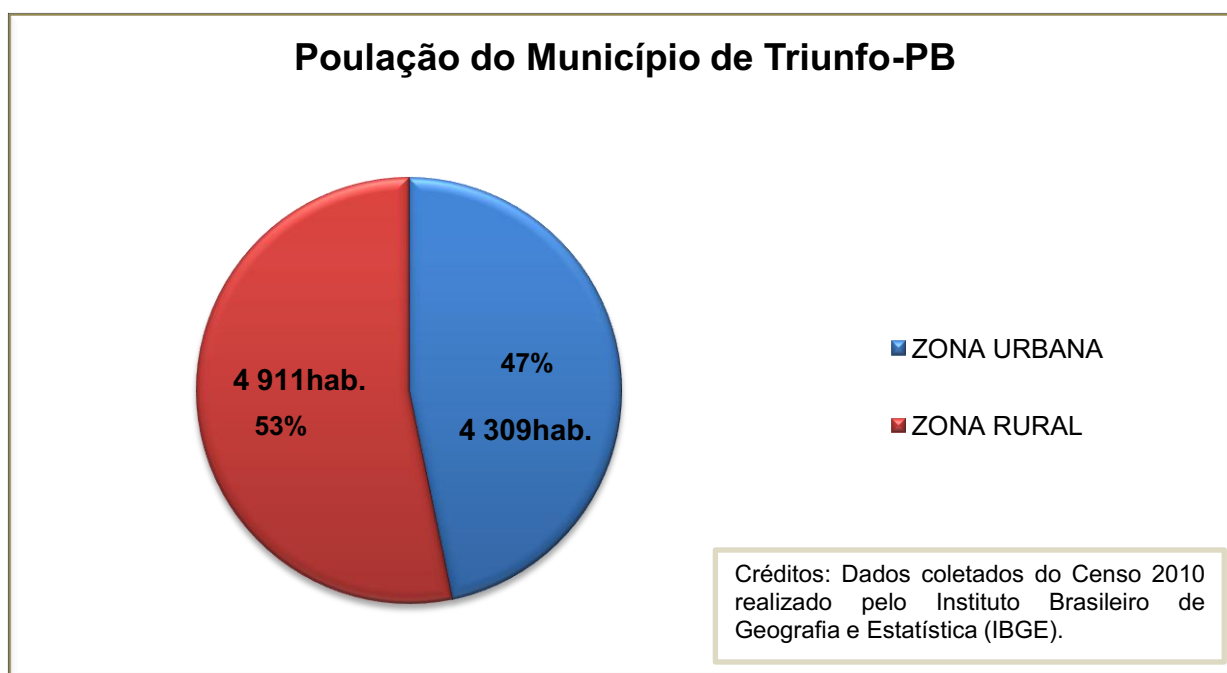
Segundo Vasconcelos (2006, s/p.) relata que o geógrafo F. Ratzel (1891) apresenta a cidade como uma forma concreta, uma “reunião de homens e habitações humanas, cobrindo uma grande superfície e situada nos cruzamentos das grandes vias comerciais”.

A partir da afirmação acima, podemos destacar a cidade, também, como um local que se desenvolve nela e por ela as vias comerciais, servindo por muitas vezes como ponto de encontro para o desenvolvimento das práticas comerciais. Em uma escala menor, vemos a presença das feiras que são desenvolvidas nas cidades, mas que os produtos que ali são comercializados vêm do campo, ou seja, da zona rural, é o caso de Triunfo.

Vasconcelos (2006, s/p.), descreve em seu livro no ano de 1921, a cidade como uma comunidade urbana e que se apresenta como “um habitat concentrado, uma grande localidade”, e olhando economicamente, como “uma aglomeração cuja maior parte dos habitantes vive da indústria e do comércio, e não da agricultura”.

Utilizando o conceito acima para descrever a cidade de Triunfo, atualmente, já não seria a conceituação ideal, pois a cidade ainda tem uma forte ligação com setor primário da economia. Ou seja, a maior contingente populacional não se concentra na sede do município, mas sim na zona rural. Isso é o que podemos observar na Figura 5.

Figura 5: Total da população municipal em porcentagem no ano de 2010.



FONTE: BERNARDO DA SILVA, J. L. em 2018, a partir de dados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

O termo cidade é algo que apresenta grandes discussões em relação em relação ao seu conceitual, cada pensador teórico apresentará concepções diferentes em relação à mesma.

Segundo o que foi descrito por Vasconcelos (2006), o livro *La Ville* de George P., uma publicação do ano de 1952, a cidade seria descrita como “um fato histórico e um fato geográfico, na medida em que sua forma seria um compromisso entre o seu passado e o presente, enquanto que o seu conteúdo humano e a atividade de seus habitantes seriam marcados pelo signo do presente”.

Santos (1994, p. 69), apresenta a cidade de forma contraposta ao urbano, assim descreve a cidade como "o particular, o concreto e o interno" e ao urbano que seria frequentemente "o abstrato, o geral e o externo”.

Por muitas vezes, entender é o que uma cidade torna-se menos complexo quando sabemos o conceito geográfico de paisagem, onde pode-se haver a definição dos vários tipos de paisagens, como a paisagem urbana e a rural. Para entendermos melhor a Revista Científica Cidades (2004, p. 362), nos afirma o seguinte:

O entendimento do que é uma cidade talvez fique claro recorrendo ao conceito geográfico de paisagem. A paisagem de uma cidade, a paisagem urbana, tem uma materialidade característica com construções e infraestruturas, mas também com movimentos, processos, dinâmicas e problemas. Recorrendo a Milton Santos (1996), trata-se de uma forma, de um conjunto de objetos reais concretos, com conteúdos característicos. E para essas formas-conteúdos que abrangem uma ampla variedade utilizamos a mesma denominação: cidade.

Santos (2008, p. 191), nos define a paisagem urbana da seguinte forma:

De fato, a paisagem urbana pode ser definida como um conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo como entidade concreta e como organismo vivo. Compreende os dados do presente e os do passado recente ou mais antigo, mas também compreende elementos inertes (patrimônio imobiliário) e elementos móveis (as pessoas e as mercadorias).

Podemos observar que não há uma unidade acerca do conceito de cidade. As várias definições não são excludentes, mas representam às diferentes concepções

teóricas de autores e épocas distintas, os quais enfocam diferentes vertentes do mesmo objeto em análise.

Portanto, entender a cidade como um trunfo, é entender a sua dinâmica territorial, o seu crescimento urbano e populacional, e junto com esse crescimento vem os equipamentos básicos necessários ao atendimento das demandas da população, graças a maior autonomia e gestão de recursos financeiros destinados diretamente ao município.

4. ELEMENTOS DA EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE TRIUNFO-PB

O avanço dos estudos sobre o espaço urbano e a expansão das cidades, inclusive o sobre as pequenas cidades tornam-se essenciais para entendermos a definição para haver a compreensão da relação existente dentro do espaço geográfico.

A partir da afirmação a seguir, podemos conceituar o espaço como um conjunto cíclico gerado através de relações representativas sociais, que tanto podem ocorrer no passado, criando a rugosidade espacial, ou no próprio presente, já que é nele que o homem causa as suas mudanças.

[...] o conceito de espaço é central e compreendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. (SAQUET, 2008).

O espaço geográfico não é uma categoria utilizada apenas pela ciência geográfica, mas por outras que necessitam dela para entender o seu respectivo objeto de estudo.

Utilizar apenas uma categoria geográfica, como o espaço, para buscar entender um processo de urbanização torna-se algo equivalentemente difícil, ou quem sabe até mesmo impossível. Portanto, torna-se essencialmente importante compreender os conceitos de expansão urbana.

4.1. Breve análise sobre a expansão urbana e a urbanização.

O processo de urbanização de uma cidade está ligado de forma direta a acontecimentos sociais e territoriais. Esse processo instiga a modernização e o crescimento espacial de um determinado lugar, ou seja a expansão urbana. Para Pena (2015) a expansão urbana, ainda é um enorme paradigma para buscar o seu eficaz entendimento, porém, quando se delimita um recorte espaço-tempo, há uma facilidade de entender como se deu o respectivo processo.

A expansão urbana corresponde ao processo de transformação dos espaços rurais em espaços urbanos, com o crescimento das idades e das práticas inerentes a elas, como as atividades industriais e comerciais. O urbano não se restringe à cidade, mas é

principalmente nela que ele se materializa, fato que associa o processo de urbanização ao crescimento das cidades em relação ao campo. (PENA, 2015, s/p. grifo do autor).

Desta forma, o espaço geográfico e, logo a expansão urbana são produzidos, historicamente, de acordo com a sociedade, resultante das agilidades do homem que, por meio de trabalho, vai modificando a natureza. De acordo com Carlos (2007), p. 32):

O espaço geográfico é produto, num dado momento, do estado da sociedade, portanto, um produto histórico; é resultado da atividade de uma série de gerações que através de seu trabalho acumulado têm sido agido sobre ele, modificando-o, tornando-o um produto cada vez mais distanciado do meio natural. Suas relações com a sociedade se apresentam de forma diversa sob diferentes graus de desenvolvimento (CARLOS, 2007, p. 32).

Entendemos, também, que, o modo de produção capitalista nos países subdesenvolvidos provoca diferenças no espaço urbano das cidades, agravando as desigualdades socioeconômicas existentes, tendo como uma das consequências, por exemplo, o aumento da segregação sócioespacial.

No modo de produção capitalista, o espaço é uma mercadoria valiosa, de grande importância para entendemos à organização social, envolvendo conflitos e quaisquer outros eventos sociais que produzem espaço.

A velocidade e a intensidade com que ocorrem as transformações no espaço, sobretudo aquelas vinculadas à expansão urbana, o que ocasiona grande sobrecarga nos serviços públicos, contribuindo para acentuar os contrastes entre as zonas urbana e rural. “As transformações observadas no espaço urbano podem decorrer de processos de modernização, os quais impulsionam novas dinâmicas e estruturas urbanas, bem como novos conteúdos à cidade.” (SANTOS, 2008).

Em geral, o espaço urbano resultante do processo de modernização tem por intenção atender às demandas do capital, do mercado imobiliário e/ou turístico, ou seja, os espaços se refletem cada vez mais em função dos interesses capitalistas e imobiliários. A especulação imobiliária se caracteriza como um mercado bastante lucrativo, em que os investimentos são uma forma segura de preservar o capital acumulado pelos donos dos meios de produção, tornando o acesso à terra urbana cada vez mais cara e difícil.

Enquanto processo social, o espaço urbano nos faz pensar a ação do homem de forma contínua ao longo do tempo, formando um mosaico, impondo suas marcas

e características de acordo com os diferentes momentos históricos. Dessa forma, temos esse espaço como produto, meio e condição para reprodução da sociedade, ou seja, não trata apenas de considerarmos as formas, mas também a configuração espacial e como estão estabelecidas as relações sociais nele.

O espaço urbano como produto social, em constante processo de reprodução, nos obriga a pensar a ação humana enquanto obra continuada, ação reprodutora que se refere aos usos do espaço onde tempos se sucedem e se justapõe montando um mosaico que lhe dá forma e impõe características a cada momento (CARLOS, 2007, p. 56).

Para que ocorra o desenvolvimento urbano de uma cidade, é necessário que haja alguns elementos estruturadores, que atraiam o indivíduo a se instalar próximo e a desenvolver atividades. Podemos descrever esses elementos como fatores atrativos e fatores repulsivos.

No caso de Triunfo, o principal elemento estruturador que se tornou atrativo para as primeiras instalações residenciais na cidade foi a construção da Igreja. Como mostra a citação a seguir:

No final do século XIX, mais precisamente em 1864, o Sr. Manoel Caboclo Bernardo, cumprindo promessa, construiu uma capela em homenagem ao Menino Deus, onde hoje está situada a Igreja Matriz da Cidade, na época em que Triunfo ainda era um povoado e tinha o nome de "Picadas". [...] em torno da igreja começa a surgir as primeiras ruas da cidade, servindo como referência para construção. (Plano Diretor Participativo de Triunfo-PB, 2012).

O processo de expansão urbana de Triunfo, também teve contribuições de quilombolas, como apresentado capítulo anterior, quando na década de 1950, um grupo de quilombolas oriundos de Pombal-PB, se estabeleceu na porção Noroeste do então povoado. Essa porção era um pouco afastada do núcleo de ocupação inicial, e a fixação desse grupo formou uma importante mancha de ocupação da cidade.

Segundo Freire (2011), os diferentes modos de apropriação do espaço urbano contribuem para a formação de uma cidade fragmentada, socioespacialmente desigual. A cidade fragmentada é formada por paisagens diferentes, coexistindo locais mais pobres e outros mais ricos, locais mais modernos, outros mais tradicionais, os quais revelam a influência dos múltiplos agentes sociais que produzem a cidade.

Mesmo sendo uma cidade pequena, Triunfo, objeto de nossa pesquisa, essa fragmentação se evidencia na paisagem urbana, especialmente quando a mesma passa por um processo de expansão urbana e de transformações modernizantes, conforme observamos in loco. E para compreendermos o processo de produção e de expansão do espaço urbano, é necessário fazermos uma reflexão que aponte as mudanças físicas pelas quais passa a cidade. Um exemplo são as mudanças ocorridas na morfologia urbana, redefinindo as formas urbanas.

De acordo com Carlos (2007, p. 56) “a morfologia urbana não revela a gênese do espaço, mas aparece como um caminho seguro para a análise do modo como passado e presente se fundem nas formas, revelando as possibilidades abertas no presente”. Por meio da morfologia urbana é possível percebermos as marcas do que resistiu e também das transformações mais recentes, ou seja, das mudanças que podem ser perceptíveis.

A morfologia urbana é revelada pelo traçado do tecido urbano, ou seja, por suas ruas, quadras, lotes, parques, praças e suas mais variadas formas de disposições, estando constantemente em atividade e em modificação ao longo do tempo. O estudo das diferentes formas pode nos mostrar como se deu o processo de expansão urbana de uma cidade.

4.2. Um salto no tempo: a urbanização da cidade de Triunfo-PB após a emancipação-política do município.

A partir da emancipação política de Triunfo, a cidade começa a sofrer rápidas mudanças em seu respectivo espaço urbano, cujas novas necessidades começam a desenvolver características espaciais urbanas.

Em 1961, já denominado Triunfo, o povoado foi elevado à categoria de Município e a ocupação nesta região central da Cidade se deu até o final da década de 1970, tendo sido demarcado o seu primeiro (e único) perímetro urbano formal nesta área. (Plano Diretor Participativo de Triunfo-PB, 2012).

A emancipação política⁸ pode interferir diretamente no desenvolvimento de uma cidade, pelo fato, da inserção de investimentos governamentais, sejam eles

⁸ Emancipação política, como já apresentada a sua conceituação no capítulo 2, remete para a independência política de um país, estado, município ou região. Aquele que se emancipa, adquire autonomia no âmbito político.

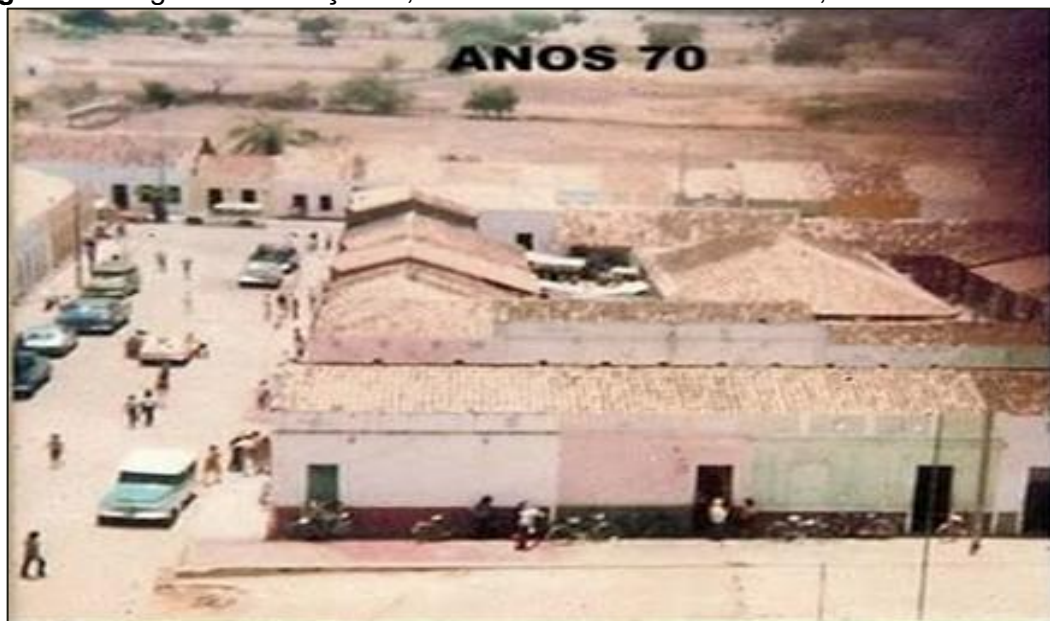
federais estaduais ou municipais, onde todos passam a contribuir diretamente para o crescimento urbano da cidade.

Mas foi a partir das décadas de 1980 e que a ocupação territorial da cidade de Triunfo começa a se consolidar e ganhar um traçado urbano mais definido. De modo geral, esse traçado se apresenta segundo uma morfologia do tipo radial. Esse tipo de traçado, segundo o Plano Diretor Participativo (2012) tem como características o seu arruamento e os elementos existentes, de forma radial no entorno do núcleo de ocupação inicial da Cidade. Isso se deu pela disponibilidade de terrenos e do fácil acesso aos primeiros equipamentos de uso coletivos de relevância também implantados nas proximidades da igreja, que segundo o Plano Diretor Participativo (2012) e conversas informais, realizadas com moradores mais antigos da cidade. Dentre esses equipamentos, podemos citar, tais como o calçadão próximo ao Mercado Público.

A partir dos de 1990, a modernização da cidade com a implantação de novos equipamentos e/ou monumentos urbanos de relevância social fizeram com que a expansão urbana fosse se difundindo, radialmente. É como podemos observar nas Figuras 6 e 7.

Segundo o Plano Diretor Participativo (2012), no início dos anos 2000, a Cidade de Triunfo assumiu a configuração espacial atual em termos de ocupação urbana, impulsionada, basicamente, pela continuidade dos projetos habitacionais e pelas instalações comerciais.

Figura 6: Antiga rua do Calçadão, localizado no centro da cidade, na década de 1970.



FONTE: Acervo pessoal de Marcondes Trajano.

Figura 7: Calçadão municipal no ano de 2012.



FONTE: Acervo pessoal de Marcondes Trajano.

Nos últimos anos, houve a construção e restauração de equipamentos que até hoje são considerados como marcos para a urbanização da cidade, são eles: a) o Mercado público, construído na década de 1970, importante na consolidação do comércio; b) O Memorial Triunfo, constituído como marco da Confederação do Equador, se destaca como um dos principais equipamentos urbanos da cidade por apresentar em seu interior um museu iconográfico que narra toda a batalha da

Confederação do Equador; c) A Praça do Presépio, equipamento de enorme valor religioso e por ser, segundo o Rank Brasil (2006), o maior Presépio permanente do Brasil, fato que atrai vários turistas, anualmente, no mês natalino; d) Igreja Matriz do Menino Deus, como discutido nos capítulos anteriores, foi o principal elemento atrativo para a fixação e desenvolvimento das primeiras ruas da cidade. Atualmente a Igreja recebe vários turistas no mês de dezembro, período em que ocorre as festividades do padroeiro.

Figura 8: (a) Mercado Público.



(b) Memorial Triunfo.



FONTE: Plano Diretor Participativo de Triunfo - PB, 2012.

Figura 9: (a) Praça do Presépio



FONTE: Rank Brasil, 2006.

(b) Igreja Matriz do Menino Deus



FONTE: Marcondes Trajano, 2017.

Afirma o Plano Diretor Participativo (2012) que:

O processo de expansão urbana de Triunfo não seguiu um projeto urbanístico, tendo ocorrido de forma desordenada. Houve a ocupação dos espaços disponíveis nos melhores terrenos em termos

de declividade, disponibilidade hídrica e acesso aos primeiros equipamentos coletivos de relevância no tecido urbano inicial, mas não houve na mesma medida a dotação da infraestrutura urbana necessária ao ordenamento territorial e à qualidade de vida da população.

Assim como quase todas as pequenas cidades, Triunfo não se desenvolveu a partir de um projeto urbanístico, com isso, foi se expandindo de forma espontânea, cujas construções aconteciam em locais tidos como melhor localização, a exemplo das proximidades da Igreja Matriz.

A cidade de Triunfo, em sua dinâmica de expansão urbana, vem aumentando gradativamente. Podemos afirmar que isso se deve ao aumento da migração campo-cidade. Dentre as causas dessa migração podemos apontar: a sede municipal pelo fato de ser mais acessível à mobilidade para se descolar a cidade de Cajazeiras, centro urbano que exerce funções econômicas e/ou outras sobre Triunfo; à construção de casas populares, construídas através de convênios realizados entre os poderes municipal e federal, onde podemos observar a Figura 10; a procura de novas oportunidades, mesmo, que, de certa forma a relação econômica de Triunfo esteja ligada ao campo.

Mesmo sem planos estratégicos para o ordenamento do crescimento urbano, novos bairros foram se formando, em todas as direções da cidade, promovendo uma expressiva expansão urbana nas últimas décadas. Isso se torna perceptível quando constatamos que parcelas de terras do sítio Cacimba Velha passaram a integrar a malha urbana da cidade, conformando o Bairro Francisco Liberato.

Esse sítio encontrava-se distante do centro da cidade cerca de três quilômetros. As terras do sítio Cacimba Velha pertenciam a Prefeitura Municipal, e no início dos anos 2000 a Prefeitura forma convênio com o Governo Federal para a construção do conjunto habitacional, representado na imagem da figura 10.

Figura 10: Casas populares no Bairro Francisco Liberato.



FONTE: Google Earth, 2012. Elaborado por BERNARDO DA SILVA, J. L. 2018.

Com a criação de programas de linhas de financiamentos para a aquisição da casa própria, por meio do “Programa Minha Casa, Minha Vida”, o governo federal passou a facilitar o acesso à casa própria. Com efeito, isso torna-se um fator de grande relevância para a expansão urbana de Triunfo.

A implantação de loteamentos, sejam incorporados pelo poder público ou por loteadores privados, ajudou a ampliar a malha urbana da cidade. Atualmente, existem loteamentos privados desenvolvidos nas porções norte e leste da cidade, tais como o loteamento João Evangelista Duarte. Já na porção sudeste e oeste, o governo construiu loteamentos de casas populares, por meio do qual foi possível urbanizar determinadas áreas e aumentar a mancha urbana para essa porção da cidade.

Segundo o Plano Diretor Participativo (2012), Triunfo não dispõe de Perímetro Urbano atualizado. A Lei Municipal nº 423/2005, cuja ementa dispõe sobre o perímetro urbano de Triunfo, remete à criação de um memorial descritivo contendo as coordenadas geográficas deste perímetro. No entanto, de acordo com Poder Público Municipal, este memorial não foi elaborado e, portanto, a Cidade não dispõe de um perímetro urbano atualizado. O único traçado de perímetro urbano existente foi gravado por uma lei da década de 1970, a Lei Municipal nº 58/70, cuja poligonal

referente ao perímetro urbano da época abrange a área que corresponde em grande parte ao núcleo de ocupação inicial da Cidade.

Na cidade de Triunfo, apenas alguns subespaços ou bairros foram normatizados por lei, são eles: Francisco Liberato na porção sudeste, o Luiz Gomes de Brito no nordeste da cidade, o Teodulino Mangueira na porção leste, o Bela Vista na parte sudoeste e o bairro Santa Cecília na porção oeste da cidade. O restante da malha urbana de Triunfo é denominado formalmente como Centro, podemos observar a Figura 11, na página 52, que corresponde à área que concentra a maioria dos estabelecimentos comerciais e de serviços públicos e privados. Se comparada às demais áreas da cidade, a área central encontra-se bastante adensada em termos de ocupação e uso do solo. Com isso, observamos que o crescimento urbano de Triunfo ocorre em todas as direções da cidade, como podemos comprovar no mapa da Figura 12.

Observando o mapa da Figura 12, na página 53, podemos comprovar que o processo de expansão de urbana da cidade de Triunfo, veio ocorrer de forma mais intensa a partir da sua emancipação política, consideravelmente depois da década de 1980. O mapa apresenta-se em quatro tonalidades de cores indicando o aumento expressivo da expansão urbana.

Com o crescimento da população urbana junto a ocupação desordenada em áreas sem preparação (terraplanagem, instalação de redes de esgotos e equipamentos hídricos, etc.) prévia para instalação de residências, pode proporcionar danos ao meio ambiente e aos devidos moradores.

Segundo o Plano Diretor Participativo de Triunfo-PB (2012):

O crescente aumento populacional atrelado à ocupação desordenada das áreas urbanas pode acarretar processo de intemperismo e erosão, formação de ravinas (pequenos sulcos que podem ser contidos) e voçorocas (canais profundos, difíceis de serem contidos), intensificando a deformação do terreno e colaborando para o transporte de sedimentos na bacia assim como acarreta aumento ao risco de alagamentos e inundações.

Com os avanços na expansão urbana sem um efetivo planejamento urbanístico, começou a aparecer problemas que se tornaram visíveis, exemplo, de construções irregulares em Área de Proteção Permanente (APP)⁹, construção de

⁹ Áreas de Preservação Permanente (APP) são aquelas protegidas pela legislação ambiental do Brasil. Estas áreas podem ou não possuir cobertura vegetal nativa.

unidade habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida sob uma rede elétrica de alta tensão, o surgimento de favelas, uso inadequado do solo, desmatamento, etc. Podemos observar a imagem 2 e 3, que apresentam áreas localizadas no bairro Luiz Gomes de Brito (sentido leste da cidade) e no bairro Bela Vista (sentido oeste) que foram ocupadas indevidamente, exemplo disso são as moradias construídas em cursos de rios de rios efêmeros e pequenos açudes, que em períodos chuvosos toda essa área fica alagada.

Imagem 2: Ocupação do entorno de pequeno açude, bairro Luiz Gomes de Brito.



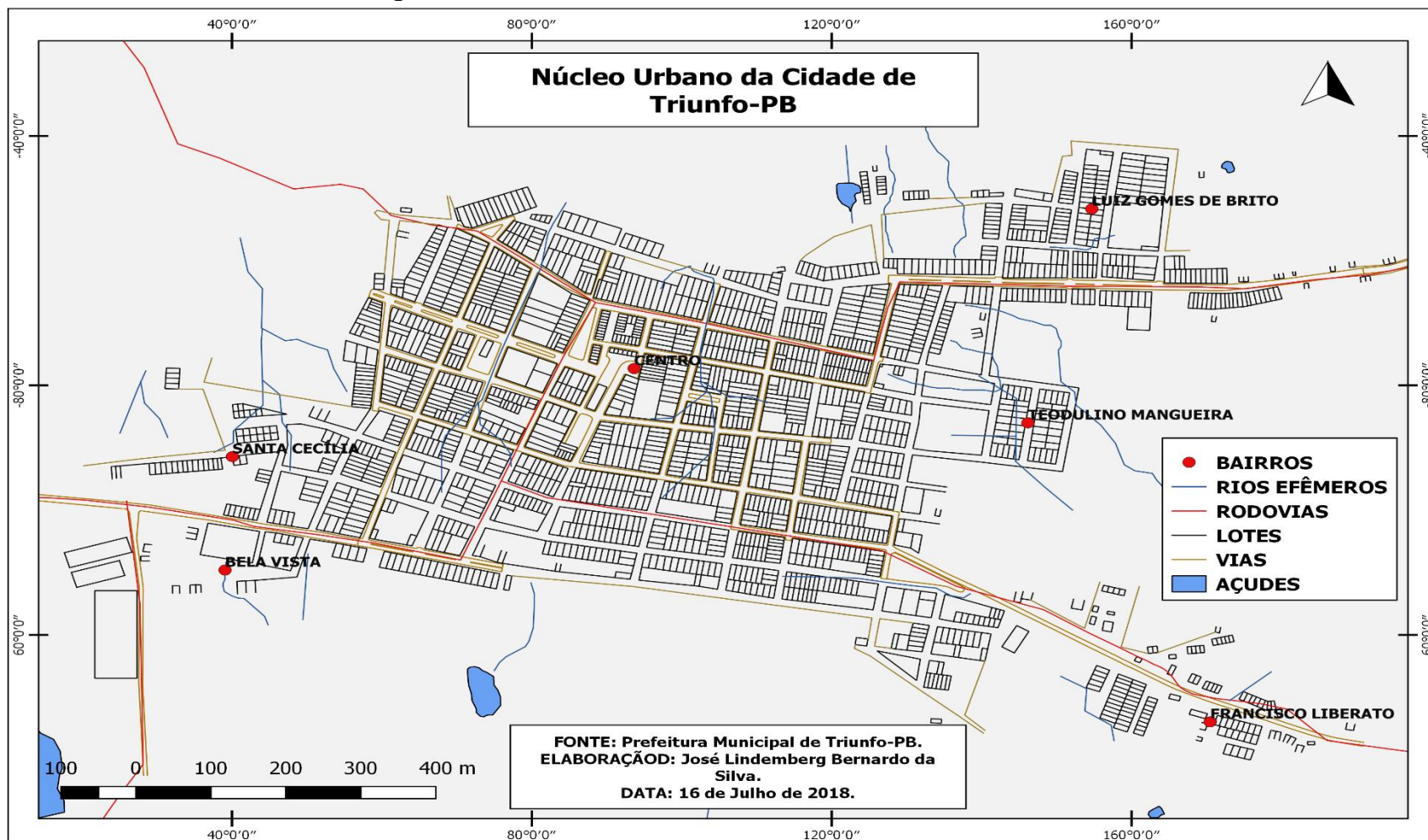
FONTE: Plano Diretor Participativo (2012)

Imagem 3: Ocupação indevida, parte do cemitério municipal, em curso d'água intermitente, bairro Bela Vista.



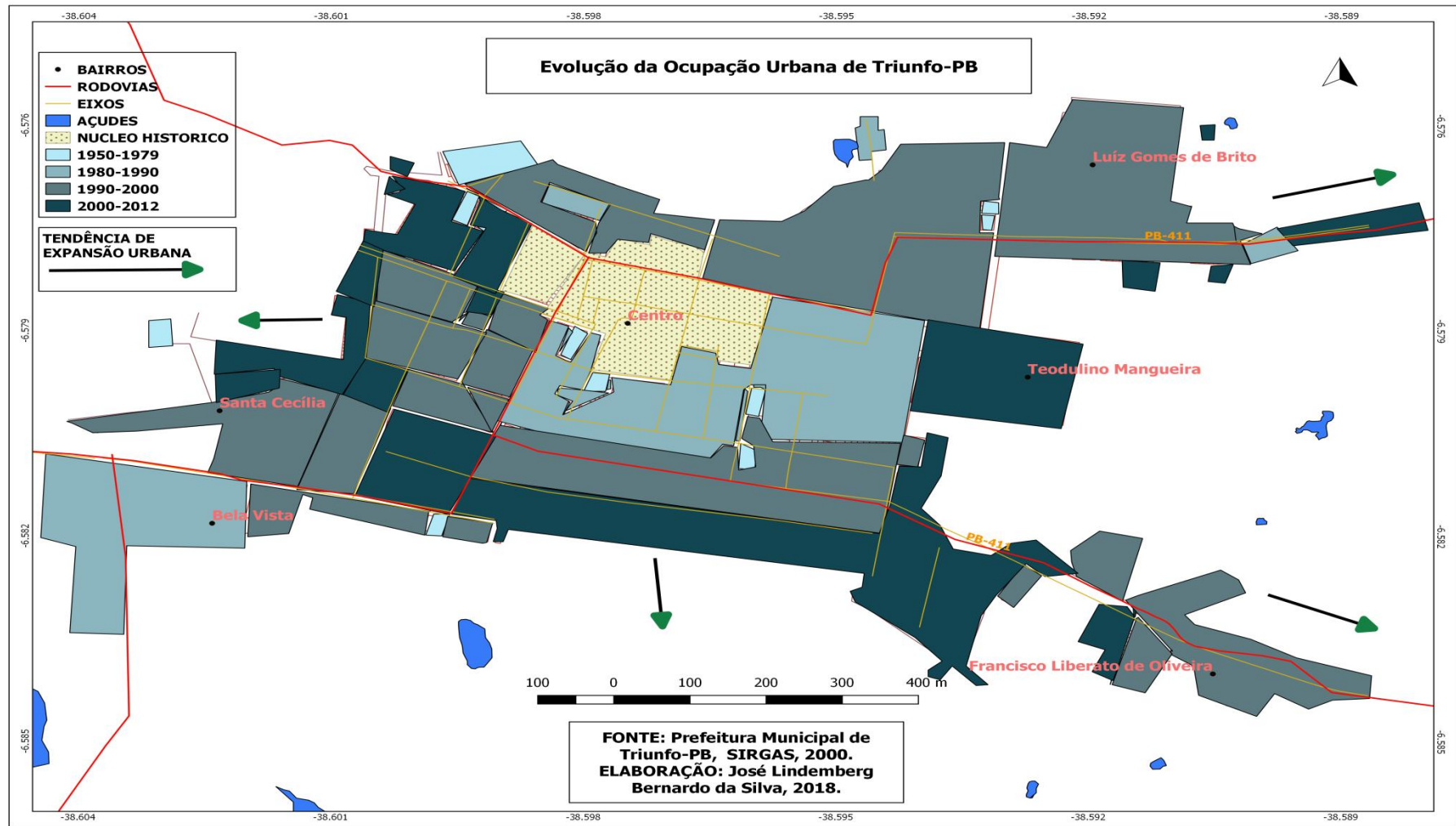
FONTE: Plano Diretor Participativo (2012).

Figura 11: Núcleo Urbano de Triunfo com seus referidos bairros



FONTE: Prefeitura Municipal de Triunfo, 2012. Elaborado por BERNARDO DA SILVA, J. L. em 2018.

Figura 12: Evolução da expansão urbana da cidade de Triunfo entre os anos de 1950 a 2012.



FONTE: Prefeitura Municipal de Triunfo-PB¹⁰

¹⁰ ELABORAÇÃO: BERNARDO DA SILVA, J. L. 2018

Em relação as atividades econômicas que impulsionaram a expansão urbana da cidade, surge a implantação de uma fábrica de utensílios de alumínio, que foi notória a sua participação no processo do desenvolvimento econômico e espacial de Triunfo, todavia, o local de instalação da fábrica era numa via residencial, onde provocava desconforto à população local e, não havia uma solução ambiental para a eliminação dos dejetos diversos, por isso, hoje esta fábrica encontra-se afastado do centro da cidade e de vias residenciais, propondo uma extensão à malha urbana da cidade.

No que diz respeito aos padrões construtivos de moradias (alto, médio e baixo padrão), em quase todo o espaço urbano da cidade é possível observarmos tipos de casa de padrão médio, com algumas casas de alto padrão e são poucas as que se destacam como padrão baixo. Especificando, podemos observar a imagem da Figura 13, que apresenta um estrutura de moradia, que segundo o Plano Diretor Participativo (2012) é considerada de alto padrão, está localizada em uma das principais ruas da cidade, já a imagem da Figura 14, caracteriza uma construção considerada de médio padrão, onde também está localizada no centro da cidade e, a imagem da Figura 15 mostra uma construção de baixo padrão. Todas as imagens apresentadas estão localizadas no centro da cidade.

Figura 13: Casa de alto padrão construtivo **Figura 14:** Casa de médio padrão construtivo.



FONTE: BERNARDO DA SILVA, J. L. 2018.

Figura 15: Casa de baixo padrão construtivo.



FONTE: Plano Diretor Participativo, 2012.

Como já vimos, a cidade de Triunfo vem cada vez mais intensificando o seu processo de urbanização e expansão urbana, mesmo sem que haja um planejamento urbanístico mais efetivo que garanta um desenvolvimento ordenado, mais equilibrado dos diferentes setores e ou bairros da cidade. Como temos constatado, muitas são as demandas por equipamentos de infraestrutura básica, porém, o governo municipal tem investido em obras de infraestrutura social, como por exemplo, construções de praças. Segundo o Plano Diretor Participativo (2012) e pesquisa de observação, a cidade de Triunfo, possui os seguintes pontos de encontro:

- Cinco praças, bem cuidadas e dotadas de mobiliário, são elas: Praça (Matriz) Menino Deus, Praça Erinaldo Mangureira de Sousa (Praça do Portal), Praça do Presépio (espaço de contemplação, possui o maior presépio permanente da América Latina), Praça dos “Quarenta” (erguida em homenagem aos quilombolas oriundos de Pombal – PB, que se estabeleceram naquela região da cidade), Praça do Chafariz;
- O Calçadão, situado ao lado do Mercado Público, que abriga, além de estabelecimentos comerciais e de serviços, bares mobiliário (bancos), além de se tratar de um espaço ao ar livre que é arborizado e com cobertura parcial;
- O Mercado Público, que além de abrigar a feira livre do município, é utilizado como espaço de eventos;

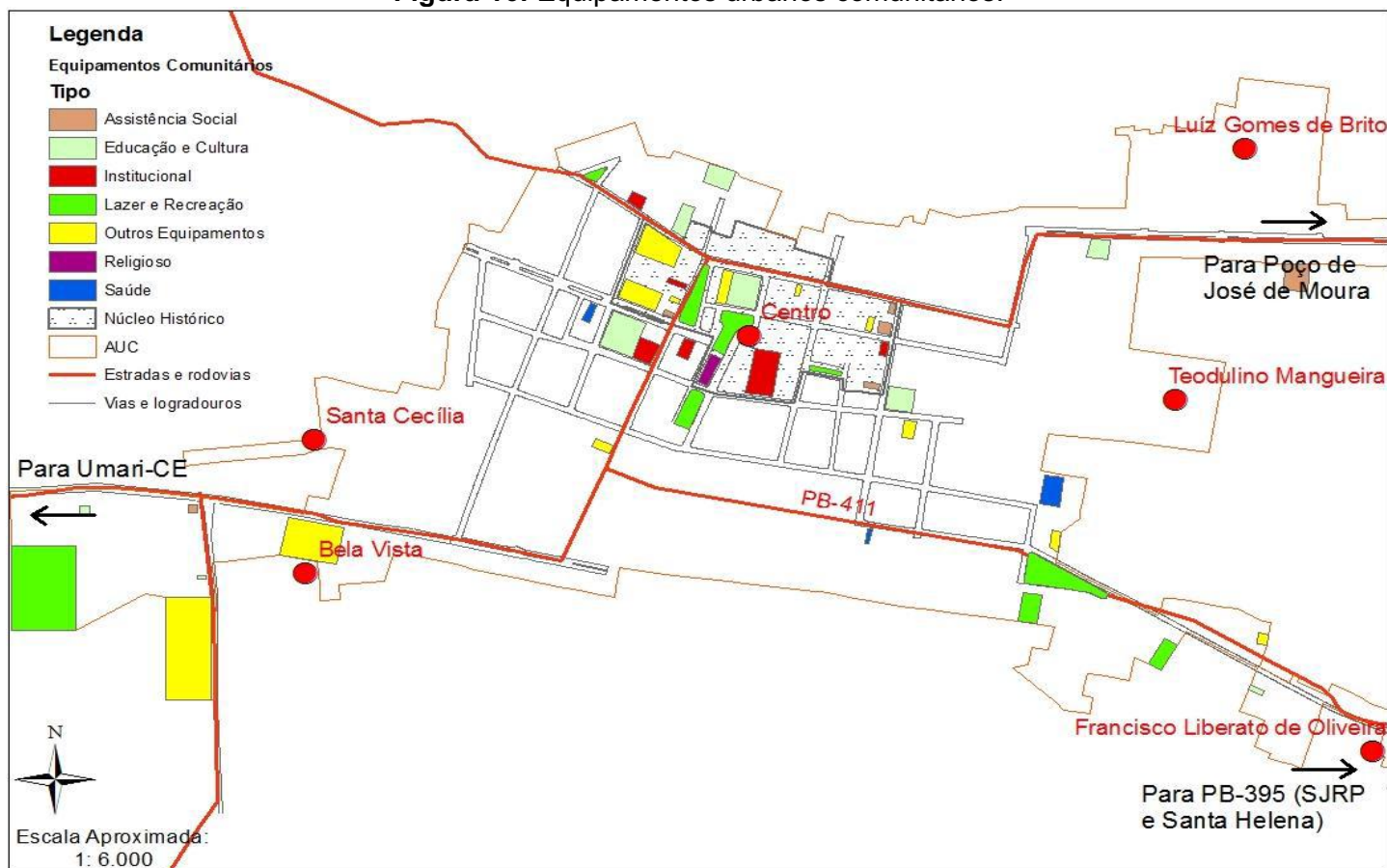
- O Centro Recreativo de Triunfo, que é o clube da cidade;
- O Centro Cultural Francisca Fernandes Claudino, onde são realizados eventos socioculturais;
- A Fundação Cultural Banco do Brasil– FUNDEC, que também funciona como espaço de eventos;
- Campo de futebol e parque de vaquejada.

Os elementos citados acima, tornam-se importantes elementos da expansão urbana, pois são promotores de uma sociabilização, ao permitir encontros e festividades. São locais onde há a união de pessoas para uma simples troca de conversas ou para que haja a realização de grandes festividades.

Para que haja uma melhor compreensão de alguns dos elementos acima citado, podemos observar o mapa da Figura 16 na página a seguir:

A Figura 16, construída a partir de dados do ano de 2012, não apresenta construções urbanas como a nova sede do Colégio Estadual Bernardino José Batista no Bairro Bela Vista, onde a sua principal via de acesso encontra-se em processo de pavimentação juntamente com ruas adjuntas e, no mesmo bairro, também, estão em fase de construção uma Praça, nomeada como Praça do Mirante e várias outras construções urbanas. Isto se torna importante para percebermos que o espaço geográfico, especialmente o espaço urbano, ele não é estático e sim completamente dinâmico, onde podemos ver cada dia novas mudanças atreladas ao meio social, já que a sociedade é o maior modificar do espaço geográfico

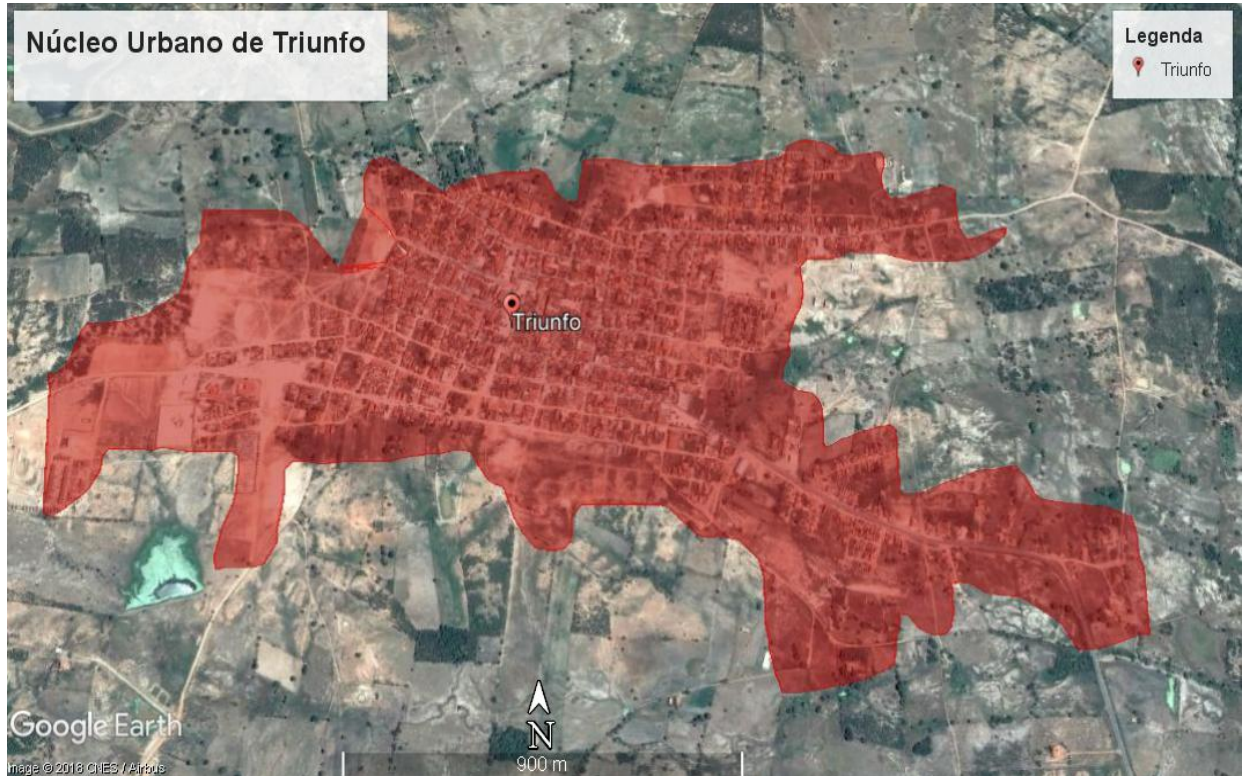
Figura 16: Equipamentos urbanos comunitários.



FONTE: Elaborado pela CMT Engenharia 2012.

No entanto, percebemos que Triunfo assim como várias outras cidades, teve o seu auge de crescimento urbano muito tempo depois da sua emancipação política, passando por vários processos histórico-sociais, até atingir a configuração socioespacial atual. Contudo, como temos observado, essas transformações do/no espaço urbano não céleres e contínuas, redefinindo a cada momento histórico as suas formas e conteúdo.

Figura 17: Malha urbana da cidade de Triunfo vista por satélite.



FONTE: Google Earth, 2012. Elaborado por BERNARDO DA SILVA, J. L.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o processo de expansão na cidade de Triunfo, percebemos que a cidade estrutura-se por meio de um espaço intra-urbano fragmentado. Ao longo dos anos, em especial logo após a sua emancipação, essa cidade passou por sucessivas intervenções do poder público, principalmente da administração local, a qual tem estimulado o crescimento urbano e o processo de modernização da cidade.

Triunfo vivenciou eventos sociais desde o seu processo de surgimento como um pequeno povoado até a sua constituição vila, e posteriormente como cidade, sede municipal. A sua emancipação política no ano de 1961, torna-se o marco para o processo de urbanização e expansão da malha urbana desta cidade. A partir de então constatamos um ritmo mais acelerado do desenvolvimento intra-urbano, recebendo investimentos direto e indiretamente do Governo Federal, Estadual e Municipal e, contudo, são as ações da população, que assinalamos como uma das principais dinâmicas para a expansão urbana dessa cidade.

É perceptível que a área central da cidade recebeu os maiores investimentos em infraestrutura e as praças como forma de lazer público e com isso tornou-se mais valorizada, gerando uma especulação imobiliária, que conseqüentemente aumenta o valor do preço da terra, que vem provocando o surgimento da verticalização no centro da cidade e em alguns bairros como o Bairro Luiz Gomes de Brito.

As demais áreas são aquelas que passam pelo processo de expansão mais recente, com a construção de conjuntos habitacionais e de loteamentos, algumas localidades apresentando infraestruturas precárias, nos quais atrai muitas pessoas devido o valor de compra e venda mais baixo, provocando a expansão urbana em todos as direções do espaço intraurbano da cidade, como foi possível observar nos mapas apresentadas no trabalho.

A expansão urbana desta cidade apresenta-se como algo que está relativamente ligado a aspectos históricos e econômicos, por meio dos quais começam a surgir às segregações socioespaciais, a exemplo da implantação e surgimento de loteamentos e de ruas constituídas por pessoas de alto padrão. Ao lado desses, notamos a construção de moradias de baixa renda, portanto, apresentando claros exemplos de contrastes e desigualdades socioeconômicos urbanos.

Esperamos que as análises e reflexões desenvolvidas neste trabalho sirvam como fonte de estudo para todos que se interessarem pelos processos de formação

socioespacial e de expansão urbana da cidade de Triunfo, bem como pela análise do crescimento urbano, bem como da história dessa cidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, W. E. A. **São João na colônia e no império: fazenda, povoado e vila (1691-1889)**. Teresina-PI: Gráfica e Editora Halley S.A., 2015.

ANDRADE, A. A. C. (org.). **Triunfo em Picadas: e o fim da Confederação do Equador**. Campina Grande: EDUFPG, 2008.

ANDRADE, E. V. L. **“Os quarenta”**: tradição e identidade de uma comunidade negra na cidade de Triunfo-PB da década de 1950 aos dias atuais. Cajazeiras, 2013.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Nordeste, Nordestes: que Nordestes?** In _____ Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revani: Fase 2000, p. 165-196.

BEZERRA, Josineide da Silva. **Novos municípios, velhas políticas: práticas de emancipação distrital e estratégias de reprodução política na Paraíba**. Tese (Doutorado). Recife, 2016

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8º ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASARIL, C. C. **“Pequenas cidades” ou “cidades locais”?** Por uma perspectiva teórico-metodológica atual. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

CHABOT, Georges. **Les Villes**. Aperçu de géographie humaine. Paris, A. Colin. 1958 (Orig. 1948).

CIDADES. **Revista científica**: Grupo de estudos urbanos. Vol. 1, n. 1. Presidente Prudente, 2004.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Globalização e Reestruturação da rede urbana: uma nota sobre pequenas cidades**. Território/Lajet, Rio de Janeiro, n. 6. Jan/Jun, 1999.

Educalingo. **Povoamento**. [online]. Disponível em <<https://educalingo.com/pt/dic-pt/povoamento>> Acesso em 02 de maio de 2018.

FREIRE, A. L. O. **Urbanização e mudanças na paisagem e nos tempos da vida: um estudo sobre Vitória-ES**. Ateliê Geográfico. Goiânia-GO, 2011.

FRESCA, T. M.; VEIGA, L. A. **Pequenas cidades e especializações funcionais: o caso de Santa Fé-PR.** Soc. & Nat., Uberlândia, ano 23n. 3, set/dez. 2011.

GEORGE, P. **Geografia Urbana.** Tradução pelo Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo: Difel, 1983.

HELIODORO, P. 1888-1971. **Padre Mestre Inácio Rolim: Um trecho da colonização do Norte brasileiro e o Padre Inácio Rolim.** 2º ed. atualizada, Teresina, Gráfica Estado do Piauí – Imprensa e Editora Ltda. 1991.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sinopse do censo demográfico 2010 Paraíba.** [online] Disponível na internet via <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=8>> Acesso em dezembro de 2017.

JUNIOR, Deusedith. **A cidade é um texto: apontamentos para ler cidade.** UNICEUB, v. 1. 2003.

LIMA, J. D. **Expansão urbana na cidade de Triunfo-PB,** Cajazeiras, 2013.

LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador: SEI, 2010.

MAIA, D. S. **As casas urbanas e a herança rural.** Um olhar geográfico sobre as habitações da cidade de João Pessoa-PB (Brasil). SRIPTA Nova, Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais. Universidad de Barcelona. Vol. VII, 2003.

MANGUEIRA, D. **Os Labirintos do Triunfo.** 1º ed. Teresina: Halley, 2011.

MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** São Paulo, Moraes, 1984 (orig. 1846).

Mendonça, T. **Portal São Francisco.** Urbanização no Brasil. [online]. Disponível em <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/geografia/urbanizacao-no-brasil>> Acesso em 05 de maio de 2018.

MOREIRA, E. e TARGINO, I. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba.** – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.

OLIVEIRA, E. **Pesquisa-ação.** Infoescola, 2010. [online] Disponível na internet via <<https://www.infoescola.com/pedagogia/pesquisa-acao/>> Acesso em novembro de 2017.

PARAÍBA. Lei nº 2 367, de 22 de dezembro de 1961. **Cria o município de Triunfo e dá outras providências.** [online]. João Pessoa, 1961. Disponível em <http://sapl.al.pb.leg.br:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/2017_texto_integral> Acesso em 21 de maio de 2018.

PENA, R. F. A. **Urbanização**. Mundo Educação. [online] Disponível na internet via: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/urbanizacao.htm>> Acesso em dezembro de 2017.

PINTO, G. J. **Do sonho a realidade**: Córrego Fundo-MG, fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte. 248f. Dissertação (Mestrado em Geografia). IG-UFU, Uberlândia, 2003.

Prefeitura Municipal de Triunfo. **História**. [online]. Disponível em <<http://www.triunfo.pb.gov.br/cidade/historia/>> Acesso em 02 de maio de 2018.

_____. **Plano Diretor Participativo de Triunfo-PB**, 2012.

SABOYA. R. **Urbanidades** – o que é plano diretor? 2008. [online] Disponível na internet via <<http://urbanidades.arq.br/2008/06/o-que-e-plano-diretor/>> Acesso em dezembro de 2017.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. – 5º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitex, 3º ed. 1991.

_____. **Manual de geografia urbana**. 3º ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**. São Paulo, Hucitec, 1994.

SAQUET, M. A e SILVA, S. S. **MILTON SANTOS**: concepções de geografia, espaço e território. Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18. [online] Disponível na internet via <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> Acesso em novembro de 2017.

SILVA, J. G. **A industrialização e a urbanização da agricultura brasileira**. Iris/Desp-CUT, 1993.

SILVA, L. M. T. **Características da urbanização na Paraíba**. Revista Cadernos do Logepa – Série Texto Didático, ano 2. 2003.

SOARES, G. S. **Radiocêntrico** – Dicionário informal, 2015. [online] Disponível na internet via <<http://www.dicionarioinformal.com.br/radioc%C3%AAAntrico/>> Acesso em novembro de 2017.

SOUSA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VASCONCELOS, P. A. **A cidade, o urbano, o lugar**. Revista Geousp, nº 6, 2006.

WEBER, Max. **The City**. New York, The Free Press, 1958 (orig. 1921).

ANEXO A

(Imagens da cidade de Triunfo-PB)

Igreja Matriz do Menino Deus



Fonte: Mateus Alves, 2016.

Academia da Saúde



Fonte: Mateus Alves, 2016.

Vista parcial da Serra de Gamelas



Fonte: Mateus Alves, 2016.

Praça do Memorial Triunfo



Fonte: Mateus Alves, 2015.

Monumento Frei Caneca



SEBÁ NETO
Fotografia

Fonte: Sebá Neto, 2016.

Praça do Portal



Fonte: Mateus Alves, 2016.

Estátuas da Praça dos Quarentas



Fonte: Sebá Neto, 2015.